

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FECAP**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINE DO AMARAL NUNES

**FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DOS
ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARTICULARES DA
CIDADE DE SÃO PAULO**

São Paulo

2014

CAROLINE DO AMARAL NUNES

**FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DOS ESTUDANTES DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PARTICULARES DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Trabalho de dissertação apresentado à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, como requisito para a titulação de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

São Paulo

2014

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Taiguara de Freitas Langrafe

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

FICHA CATALOGRÁFICA

N972f

Nunes, Caroline do Amaral

Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo. / Caroline do Amaral Nunes. - - São Paulo, 2014.

89 f.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias.

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.

1. Contabilidade – Ensino superior – São Paulo.
2. Contabilidade – Universidades e faculdades – São Paulo.
3. Estudantes – Orientação educacional e profissional.
4. Estudantes universitários – Emprego.
5. Contabilidade – Mercado de trabalho.

CDD 371.42

CAROLINE DO AMARAL NUNES

**FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS EM IES PARTICULARES DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Ernani Ott
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. Ronaldo Frois de Carvalho
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 28 de Fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela maravilhosa oportunidade de evoluir com meu crescimento pessoal e profissional pelo estudo do mestrado.

Agradeço aos coordenadores, professores e colaboradores da FECAP que me ajudaram em todo o caminho, seja ensinando, seja aprendendo junto, seja oferecendo oportunidades de contribuir com minha instrução. Dentre eles, com carinho agradeço ao coordenador do mestrado professor Dr. Claudio Parisi pela oportunidade de estar no mestrado; ao coordenador da graduação em Ciências Contábeis professor Dr. Ronaldo Frois de Carvalho pela oportunidade de trabalharmos juntos mais uma vez e, principalmente, ao meu orientador professor Dr. Ivam Ricardo Peleias.

Agradeço principalmente ao meu marido, Wagner Monteiro Nunes, que sempre me apoiou e me apoia em minha decisão de caminhar no ensino. Que cedeu tantos dias e noites para me acompanhar nos estudos, nas pesquisas de campo, na digitação do trabalho. Que cuidou da nossa filha, Beatriz do Amaral Nunes (nascida durante o curso de mestrado), tantas vezes para me deixar desenvolver o trabalho.

Agradeço à minha filha Beatriz do Amaral Nunes, que compartilhou comigo o curso de mestrado durante a gestação e que renovou minhas forças e meus ideais sempre com seu sorriso tão cativante.

Agradeço, também, ao meu sócio Alexandre Gomes Moreira e aos funcionários da Nobilis Assessoria Contábil Ltda., que me deram cobertura durante todo o processo do mestrado, inclusive nas minhas faltas para estudar, pesquisar e escrever a dissertação de mestrado.

“Ninguém cruza nosso caminho por acaso e nós não entramos na vida de alguém sem nenhuma razão.”

(FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

RESUMO

São vários os fatores podem influenciar no processo de decisão de qual profissão escolher: os pais, os amigos, o emprego e até mesmo "vocação". E a profissão de contador possui várias áreas de atua o que também podem influenciar na sua escolha. Em fun o do exposto, este trabalho tem como objetivo investigar os fatores mais influenciaram a escolha de estudantes pelo curso de gradua o em Ciências Contábeis em Institui es de Ensino Superior particulares estabelecidas na Cidade de São Paulo. Para a coleta de dados foi aplicado um instrumento contendo vinte assertivas utilizando-se escala Likert de cinco pontos. Participaram da pesquisa cento e vinte e três estudantes do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis em três Institui es de Ensino Superior particulares da cidade de São Paulo: FECAP, MACKENZIE e SÃO JUDAS. Os resultados encontrados apontam que os fatores mais influentes são a empregabilidade e a perspectiva de carreira. Constatou-se, também, que os pais não exerceram influência direta na escolha do curso dos estudantes pesquisados.

Palavras-chave: Escolha. Fatores. Ciências Contábeis. Empregabilidade.

ABSTRACT

Several factors may influence the decision to choose which profession process: parents, friends, jobs and even "vocation". And the accounting profession has several areas of expertise that may also influence your choice. In light of the above, this study aims to investigate the factors most influenced the choice of students for undergraduate degree in Accounting in private Higher Education Institutions established in the City of São Paulo. For data collection instrument was applied using probes containing twenty-five-point Likert scale. Participated in the survey one hundred twenty-three students in the first semester of Accounting in three private higher education institutions in São Paulo: FECAP, MACKENZIE and SÃO JUDAS. The results show that the most influential factors are the employability and career prospects. It was found also that the parents did not exert direct influence on the choice of the course the students surveyed.

Keywords: Choice. Factors.Accounting.Employability.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Atuações do profissional da contabilidade	14
FIGURA 2 - Funções do Contador	15
FIGURA 3 - Teorias de fatores internos na escolha da profissão e carreira.....	26
FIGURA 4 - Dendrograma.....	66

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - IES selecionadas para pesquisa.....	43
QUADRO 2 - Síntese das etapas da pesquisa	45
QUADRO 3 - Pontos da escala Likert.....	48
QUADRO 4 - Construtos para elaboração das assertivas.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Motivo de escolha da IES pelos estudantes pesquisados.....	53
GRÁFICO 2 - Região de residência dos respondentes	54
GRÁFICO 3 - Curso superior anterior dos respondentes	56
GRÁFICO 4 - Forma de conhecimento do curso de Ciências Contábeis.	57
GRÁFICO 5 - Teste de Shapiro-Wilks	67
GRÁFICO 6 - Possibilidades de carreira citadas pelos respondentes	76
GRÁFICO 7 - Atuações do Contador conforme respondentes.....	77

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Matrículas no curso de Ciências Contábeis em IES particulares no Brasil	16
TABELA 2 - profissionais contábeis registrados no brasil	40
TABELA 3 - Faixa etária dos respondentes	54
TABELA 4 - Atividade remunerada dos respondentes	55
TABELA 5 - Escolaridade das mães dos respondentes	56
fonte: dados da pesquisa	56
TABELA 6 - Frequência das assertivas	58
TABELA 7 - Frequência das assertivas para a variável clareza de autoconceito	60
TABELA 8 - Frequência das assertivas para a variável expectativa de autoeficácia	61
TABELA 9 - Frequência das assertivas para a variável empregabilidade.....	62
TABELA 10 - Frequência das assertivas para a variável influência dos pais e pares.....	63
TABELA 11 - Frequência das assertivas para a variável socioeconômica	64
TABELA 12 - Frequências das assertivas para a variável planejamento de carreira	65
TABELA 13 - Teste de Kruskal-wallis	68
TABELA 14 - Análise para a variável clareza de autoconceito.....	69
TABELA 15 - Análise para a variável expectativa de autoeficácia.....	70
TABELA 16 - Análise para a variável empregabilidade.....	71
TABELA 17 - Análise para a variável socioeconômica	72
TABELA 18 - Análise para a variável pais e pares	72
TABELA 19 - Análise para a variável perspectiva de carreira	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MACKENZIE	Universidade Presbiteriana Mackenzie
MEC	Ministério da Educação
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
USJT	Universidade São Judas Tadeu

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	16
1.3 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 TRABALHO, PROFISSÃO E CARREIRA	19
2.2 A ESCOLHA DA PROFISSÃO	23
2.2.1 FATORES INTERNOS	25
2.2.2 FATORES EXTERNOS	28
2.3 PROFISSÃO E CARREIRA CONTÁBIL	34
3 METODOLOGIA DA PESQUISA E LIMITAÇÕES	42
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA	42
3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	44
3.2.1 PRIMEIRA ETAPA	45
3.2.2 SEGUNDA ETAPA	46
3.2.3 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	47
3.2.2 CONSTRUTOS PARA ELABORAÇÃO DAS ASSERTIVAS	49
4.1 ANÁLISE DO BLOCO I – PERFIL DO RESPONDENTE	53
4.2 ANÁLISE DO BLOCO II – FATORES DE ESCOLHA PELO CURSO	58
4.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA	58
4.2.2 ANÁLISE DE <i>CLUSTER</i>	65
4.2.3 ANÁLISE DOS FATORES	69
4.2.4 ANÁLISE DOS GRUPOS E DAS VARIÁVEIS	75
4.2.5 OPÇÕES DE CARREIRA	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	86
APÊNDICE B – CARREIRAS CITADAS	88

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O contexto atual da sociedade contemporânea, no qual as organizações estão inseridas, exige uma gestão com visão global dos acontecimentos, pois até mesmo pequenos detalhes devem ser considerados. Aspectos administrativos, econômicos e financeiros necessitam ser observados e um conhecimento profundo do objeto patrimonial torna-se altamente recomendável. A posição na qual o profissional de contabilidade se encontra dentro da organização lhe permite possuir tal visão de forma a auxiliar os proprietários nas decisões a serem tomadas para a continuidade e crescimento da empresa.

Não é recente o uso da contabilidade para a administração do negócio. Sá (1997) acredita que a contabilidade é tão antiga quanto a própria civilização humana e jamais deixará de existir em decorrência dela. Como área de conhecimento, a contabilidade surgiu para o controle da riqueza possuída, tendo sua origem e desenvolvimento juntamente com a história do homem (LAFFIN, 2002). No Brasil, seus primeiros registros oficiais aparecem no período em que o país era Colônia de Portugal. Naquela época, Brás Cubas foi nomeado pelo rei D. João III como Provedor da Fazenda Real e Contador das Rendas e Direitos da Capitania. Com a chegada da família real ao Brasil houve um aumento do comércio no país, crescendo a necessidade do controle das compras, vendas e estoques das mercadorias (RODRIGUES, 2013).

Ao ser considerada como uma ciência, a contabilidade pôde ser incluída no grupo de Ciências Sociais Aplicadas, possibilitando sua difusão e desenvolvimento. Sua inclusão na educação brasileira iniciou-se ainda no século XIX com as “Aulas de Comércio”, no estado do Rio de Janeiro, tendo estas sido regulamentadas pelo Decreto n. 456 de 1846.

Em 1905, o Decreto n. 1339 reconheceu a atuação da Escola Prática do Comércio de São Paulo, fundada em 1902, destinada a formar “guarda-livros” em um curso cuja duração era de três anos e influenciada pela teoria da escola italiana. Posteriormente a instituição foi denominada Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Após pressões exercidas pelos profissionais contabilistas e

também pela necessidade que as entidades industriais apresentavam, o curso de Ciências Contábeis foi elevado ao nível superior, conferindo aos formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Para o egresso que, no período de dois anos após a conclusão do curso, apresentasse a defesa de tese, lhe seria conferido o título de Doutor em Ciências Contábeis (LAFFIN, 2002), promovendo a disseminação da pesquisa em contabilidade de forma mais dinâmica.

O ensino da contabilidade, neste período, teve como objetivo preparar os profissionais para atender à nova demanda empresarial que surgia devido à regulamentação, na década de 1950, do mercado de capitais no Brasil, bem como atender ao movimento do processo inflacionário pelo qual passava o país. A contabilidade passou, então, a ter maior importância no meio gerencial por conta da necessidade de que a escrituração contábil evidenciasse todas as movimentações patrimoniais, auxiliando na tomada de decisão no novo cenário que se consolidava: a sociedade capitalista (LAFIN, 2002). A partir de então, a contabilidade passou a ser vista como necessidade administrativa para as organizações.

Ao longo dos anos, as mudanças ocorridas na área da educação contábil não sofreram influências apenas das regulamentações voltadas para seu ensino. Alterações nas legislações em outras esferas também refletiram na profissão contábil. Um dos marcos destas mudanças ocorreu no ano de 1976 com a publicação da Lei n. 6.404 que dispõe sobre as Sociedades por Ações.

Alguns dos objetivos da referida Lei são a explanação sobre as especificações do conteúdo formal das Demonstrações Financeiras que as sociedades por ações devem apresentar aos seus usuários e principalmente sobre a adoção dos princípios contábeis até então estabelecidos e apresentando técnicas que muitos profissionais da área não estavam preparados para atender (LAFFIN, 2002). Trinta e um anos depois de sua publicação, alterações significativas na Lei das Sociedades por Ações ocorreram com a publicação da Lei n. 11.638, objetivando modernizar e harmonizar a legislação vigente com os princípios fundamentais e práticas contábeis e de auditoria internacionais.

No ano de 2010 ocorreu nova mudança que impactou diretamente na educação contábil: a publicação da Lei n. 12.249 que restringe o exercício da profissão contábil aos contabilistas que possuem curso superior em Ciências

Contábeis e sejam aprovados no Exame de Suficiência e registrados no Conselho Regional de Contabilidade de seu estado. Ainda de acordo com a lei, os registros de técnicos em contabilidade só serão emitidos até o dia 01 de junho de 2015. Após esta data, os técnicos em contabilidade poderão continuar a exercer a profissão, porém nenhum novo registro será expedido.

O contador ou o profissional de contabilidade, assim designado o contabilista bacharelado, exercerá suas funções realizando a escrituração contábil dos livros obrigatórios, como o Diário Geral e o Razão Contábil, bem como os demais livros e registros necessários para a organização e realização de seus serviços, levantamento do Balanço Patrimonial e das Demonstrações Contábeis. A ele também é permitido realizar perícias judiciais e extra-judiciais, revisar balanços e contas em geral, verificar haveres e prestar assistência aos Conselhos Fiscais e às Sociedades Anônimas (BRASIL, 1946). Desta forma, o contador pode atuar de várias formas, como pode ser observado na Figura 1: profissional liberal ou autônomo, empregado, servidor público, militar, sócio, diretor ou conselheiro.

FIGURA 1 - ATUAÇÕES DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE



Fonte: Adaptado de CFC (1983)

Sua atuação poderá ser exercida em funções diversas, como pode ser visto na Figura 2: “analista, assessor, assistente, auditor interno ou externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor e outros” (CFC, 1983). Funções estas que poderão ser exercidas em todos os tipos de cargos de forma operacional ou gerencial.

FIGURA 2 - FUNÇÕES DO CONTADOR



Fonte: Adaptado de CFC (1983)

Verifica-se, assim, que a contabilidade é uma profissão abrangente, com funções operacionais e gerenciais, permitindo ao profissional várias frentes de atuação e facilitando seu ingresso e permanência no mercado de trabalho. Além disso, geralmente é uma área cujo mercado de trabalho é aquecido, pois enquanto houver empresas, haverá a necessidade de um contador (ECHEVERRIA, 2000).

A procura pelo curso superior em Ciências Contábeis, em todo o Brasil, vem crescendo nos últimos anos. De acordo com os dados do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2013), o crescimento tem sido, em média, de 5,3% ao ano entre 2006 e 2012, somente entre os cursos presenciais, e vários podem ser os fatores que levam a este crescimento. A quantidade de matrículas registradas conforme o levantamento do INEP encontra-se apresentada na Tabela 1.

TABELA 1 - MATRÍCULAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM IES PARTICULARES NO BRASIL

Ano	Matrículas Geral	% aumento	Matrículas Particulares
2006	179.294	-	94.119
2007	190.971	6,1%	106.771
2008	204.553	6,6%	119.309
2009	205.330	0,4%	133.157
2010	224.228	8,4%	182.179
2011	239.488	6,4%	194.251
2012	249.529	4,0%	199.921
Média	213.342	5,3%	147.101

Fonte: Adaptado de INEP (2013)

É por conta do cenário apresentado que se pretende realizar este trabalho de pesquisa, com a intenção de verificar quais foram os fatores que mais influenciaram os estudantes a escolherem o curso de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares da cidade de São Paulo. Desta forma, foi elaborada a questão de pesquisa, os objetivos e a justificativa apresentados a seguir.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

O período da adolescência geralmente traz mudanças marcantes ao indivíduo, uma vez que o adolescente ainda não é um adulto formado, mas também não deixou de ser criança completamente (BOHOSLAVSKY, 1995). É um momento de decisões importantes e implica em escolher caminhos, muitas vezes abdicando de outras opções (SANTOS, 2005). E durante o Ensino Médio costumam surgir primeiras cobranças sobre o jovem em relação à escolha profissional.

Esta é uma decisão significativa, de longo prazo e pode parecer definitiva, uma vez que o jovem pode entender que não poderá ou não haverá oportunidade para mudar esta decisão no futuro. Vários fatores são considerados para a realização da escolha: religião, valores, crenças, situação econômica e política do país, características pessoais, condições sociais, família, entre outros (SANTOS, 2005). As influências sociais e dos pares, mas principalmente as exercidas pelos pais, são as que mais pesam no momento da decisão do adolescente sobre qual profissão seguir (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Ao escolher uma profissão, o jovem começa a se preparar para ingressar no curso de graduação e a planejar sua carreira profissional (SOUSA, 2007). Neste momento, novos fatores passam a ser considerados na escolha da profissão: a empregabilidade que aquela profissão pode oferecer, seu status e as formas de atuação. Dentre as alternativas profissionais existentes no Brasil, interessa para esta pesquisa a de Contador.

Em vista da quantidade de determinantes que podem ser considerados pelos estudantes que escolheram seguir a profissão contábil, este trabalho busca responder ao seguinte problema: **Quais os fatores que mais influenciaram a escolha de estudantes pelo ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis em três Instituições de Ensino Superior particulares estabelecidas na Cidade de São Paulo?**

1.3 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando que são diversos os fatores que os estudantes consideram ao escolher um curso superior, este trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores que mais influenciaram na escolha pelo ingresso de estudantes no curso de Ciências Contábeis em três instituições de ensino superior particulares da cidade de São Paulo.

Para alcançar o objetivo geral foram definidos os objetivos específicos, tendo como finalidade verificar a influência do fator:

- a) Clareza de autoconceito;
- b) Expectativa de autoeficácia;

- c) Empregabilidade;
- d) Influência dos pais ou pares;
- e) Socioeconômicos e
- f) Conhecimento e planejamento das carreiras possíveis na área contábil na escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

A procura pelo curso superior em Ciências Contábeis tem crescido, no Brasil, nos últimos anos. Vários podem ser os fatores que levam a este crescimento, dentre eles podem se destacar: as mudanças ocorridas na legislação civil e comercial que equiparam as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade; a extinção o registro do técnico em contabilidade e as ações dos órgãos reguladores para aumento da visibilidade e credibilidade da profissão. Estas alterações podem ter despertado tanto nos técnicos em contabilidade como nos novos candidatos a contador o desejo de procurar o curso superior em Ciências Contábeis. Além disso, fatores como empregabilidade e até mesmo “vocação” podem ser apontados (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010; SILVA FILHO et al., 2007).

Devido à importância no conhecimento sobre os determinantes na escolha dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e as contribuições que os resultados desta pesquisa podem trazer, levantou-se o interesse por realizar a pesquisa nesta área. Espera-se que os resultados aqui encontrados possam auxiliar e contribuir com:

- a) As Instituições de Ensino Superior na elaboração de seus projetos pedagógicos de forma a torná-los mais próximos do perfil dos ingressantes;
- b) Os candidatos ao processo seletivo do curso de Ciências Contábeis;
- c) Os gestores de IES e principalmente do curso de Ciências Contábeis e
- d) Os pesquisadores de outras áreas de pesquisa e outras regiões geográficas.

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1TRABALHO, PROFISSÃO E CARREIRA

O homem é um ser multidimensional e de ação, isto é, caracteriza-se por sua capacidade de conciliar diversas dimensões como amigos, família, trabalho, entre outros. É no ambiente de trabalho que o homem desenvolve tanto relações sociais - entre os colegas de trabalho, clientes e fornecedores, por exemplo – como externa seus desejos de realização pessoal e profissional. Como ser que trabalha, o homem realiza um processo de transformação tanto para ele como para a sociedade em que vive. O trabalho possui a capacidade de desenvolver o próprio homem (LAFFIN, 2002).

Trabalho pode ser considerado como “toda e qualquer atividade desenvolvida pelo homem que, na sua realização, amplia as condições de seu desenvolvimento e a satisfação de todas as suas necessidades” (LAFFIN, 2002, p. 50). Comumente confunde-se trabalho com emprego, mas é possível entender que emprego é a existência de vínculo entre partes interessadas na troca que pode haver na relação de um trabalho. Além disso, também pode haver confusão na utilização da palavra ocupação que nada mais é do que um trabalho que pode ou não caracterizar-se como emprego, uma vez que pode haver vínculo ou não para sua execução.

Outros termos relacionados são comumente confundidos. Profissão e carreira são termos que, por estarem relacionados ao trabalho, podem gerar a ideia de um único conceito, porém há certa distinção entre eles. Conceituar profissão não é uma tarefa fácil e pouco consenso existe sobre o assunto. Na tentativa de se chegar ao seu conceito, Lüdker e Boing (2004) e Marutello (1986) elencaram um conjunto de atributos que se pode observar para que uma atividade possa ser considerada uma profissão. São eles:

- a) é uma ocupação de interesse público;
- b) geralmente exige treinamento;
- c) possui um código de ética;
- d) publica revistas científicas sobre suas práticas;

- e) possui associação de profissionais;
- f) possui exames para habilitação à prática da atividade;
- g) não permite publicidade de seus serviços;
- h) usa-se símbolos para caracterizá-la;
- i) solicita registro de seus membros para o exercício da profissão;
- j) ocorre o recebimento de honorários pela execução dos serviços.

Com base nas definições acima, pode-se concluir que ao escolher um curso superior, também se está escolhendo uma profissão, ou seja, uma ocupação que necessita de conhecimentos específicos e, geralmente, de preparação mais intensa na qual haja relação de trabalho (MARUTELLO, 1986). Algumas profissões permitem sua execução independente de haver vínculo empregatício, sendo consideradas profissões liberais. Para Marutello (1986) a principal motivação para a escolha de uma profissão é a autonomia e a liberdade que a ocupação escolhida pode trazer ao indivíduo.

Já quanto ao termo "carreira", este tem origem do latim medieval *via carraria*, que etimologicamente significa um caminho rústico para carruagens (BALASSIANO; VENTURA; FONTES FILHO, 2004). A partir do século XIX o termo começou a ser empregado como trajetória profissional, ou seja, como "um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão" (CHANLAT, 1995 p. 69). Yusoffet al. (2011) são enfáticos ao afirmarem que a carreira é um projeto para ser pensado em longo prazo, podendo ser modificada ao longo do caminho.

Como progressão profissional, a palavra carreira era utilizada para indicar promoção social. Durante a sociedade feudal, cada cidadão tinha um ofício e uma posição social que deveria ser mantida por ele e por seus descendentes. Já na sociedade industrial capitalista, as pessoas podiam mudar tanto de ofício quanto de posição social ao longo de sua vida ou pelos seus dependentes (CHANLAT, 1995). Atualmente o emprego do termo carreira pode também ser utilizado para designar uma trajetória, ou seja, o objetivo profissional pretendido pelo indivíduo.

O conceito de carreira pode ser dividido em tradicional e moderno. No conceito tradicional os homens são os envolvidos predominantes, há estabilidade no emprego e a progressão de carreira ocorre de forma vertical, ou seja, a responsabilidade de evolução de carreira é das organizações empregadoras

paracom seus empregados. Esta abordagem era a mais comum até os anos 1970, porém ainda há profissionais que almejam sua ascensão profissional no modelo tradicional (BALASSIANO; VENTURA; FONTES FILHO, 2004; CHANLAT, 1995).

De forma teórica, “fazer carreira” parece algo simples de se conseguir. Mas, na prática, há uma realidade muito diferente. Desde o início do uso do termo como progressão profissional até sua abordagem moderna nos anos 1970, acreditava-se que a mudança social do indivíduo representava uma carreira. Neste período, mudar o padrão social não era uma prática comum e, no período feudal era até mal visto pela sociedade (CHANLAT, 1995).

Já no século XIX, a carreira estava estritamente relacionada à promoção profissional. Chegar a um cargo administrativo ou de gerência para funcionários que foram admitidos em cargos operacionais mais simples era o objetivo de muitos. Além disso, empregados que eram admitidos jovens e permaneciam na mesma empresa até o período de sua aposentadoria era o desejo de vários indivíduos. Muitos faziam planos para sua carreira desejando “crescer profissionalmente” dentro da instituição na qual trabalhavam e acreditavam que este crescimento era uma responsabilidade da empresa de reconhecer o bom trabalho executado.

Um emprego estável, de longo prazo, com aumentos de salário e envolto por vários benefícios sociais tornou-se ultrapassado (CHANLAT, 1996). Assim, no conceito moderno, as mudanças sociais são mais perceptíveis, ocorrendo tanto com os homens como com as mulheres de qualquer origem social. Há também maior afirmação dos direitos do indivíduo e a flexibilização do trabalho.

Porém este modelo caracteriza-se pela instabilidade, descontinuidade e horizontalidade podendo ocorrer ao longo da carreira interrupções do trabalho para educação dos filhos, estudos, licença sabática etc., sem prejuízo da meta estabelecida. Neste conceito os riscos da evolução da carreira são integralmente assumidos pelo próprio indivíduo e não pelas organizações (BALASSIANO; VENTURA; FONTES FILHO, 2004; CHANLAT, 1996).

Na utilização atual do conceito de carreira, o indivíduo traça para si um trajeto ou caminho que deseja seguir para atingir seu objetivo profissional. Na visão de Balassiano, Ventura e Fontes Filho (2004), o objetivo principal de uma carreira é o sucesso psicológico do indivíduo, seu aprendizado, sua expansão da identidade,

seu orgulho e realização pessoal por estar alcançando os objetivos que foram traçados para sua vida profissional, o que refletirá também na felicidade de sua família, uma vez que ele pode sentir-se livre para alternar entre as organizações e suas formas de atuação profissionais.

Nestes termos, as empresas não têm mais a responsabilidade integral de reconhecer o bom trabalho do funcionário para promovê-lo, ficando esta responsabilidade para o funcionário. Desta forma, o empregado pode sentir-se “livre” e independente, pois percebe que não conseguirá atingir seus objetivos nesta instituição, não se acanha em procurar por outra na qual poderá continuar sua trajetória.

Os objetivos traçados para a vida profissional podem ser também chamados de decisão de carreira e são entendidos como a capacidade de um indivíduo identificar seus interesses em determinada profissão, traçando metas e estratégias para alcançá-los. Não significa que o indivíduo deva se limitar à um campo específico na profissão escolhida, mas sim na preparação e determinação na implementação de seus projetos (TEIXEIRA; GOMES, 2005). Para que a decisão de carreira seja bem sucedida, é importante que seja bem planejada.

É preciso que ocorra, então, uma gestão da carreira. Gerir a carreira não significa, porém, que ela deva seguir uma fórmula imutável. O homem é um ser mutável e se adapta ao ambiente em que está inserido. Durante sua vida profissional é possível que seus objetivos de carreira sejam alterados com o passar dos anos. E essa alteração tanto pode ocorrer dentro da profissão escolhida como também a profissão pode ser mudada.

Há que se considerar também, como lembra Chanlat (1996), que pode haver dificuldades para o indivíduo gerir sua carreira por conta de preocupações financeiras, mercado de trabalho instável e com baixa remuneração, falta de ética no trabalho, baixo teor de formação acadêmica e diminuição do tempo de atuação no mercado de trabalho. Mas tais dificuldades não devem ser levadas a termo e amedrontar o indivíduo em traçar seus objetivos. Ao contrário, quanto antes se escolher uma profissão e traçar seus objetivos profissionais, mais tempo haverá para se alcançá-los.

2.2 A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Realizar uma escolha entre as opções possíveis ou desejadas nem sempre é uma tarefa simples. Neste momento o indivíduo necessita abrir mão de outras opções para seguir o caminho pretendido. Conforme Moura e Silveira (2002), o comportamento de decisão é um processo de geração de condições que tornarão uma determinada ação mais provável do que a outra, relacionada a vários estímulos que podem ser manipulados pelo próprio indivíduo. Com a escolha da profissão não é diferente, pois além de ser uma das primeiras decisões importantes para um adolescente, esta ainda lhe aparenta ser definitiva, já que parece ser por tempo indeterminado, trazendo insegurança sobre seu futuro (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Ao se deparar com a decisão de escolher uma profissão, o jovem se vê em conflito com seus interesses e aptidões. Ele se questiona sobre seus anseios de “quem ser” e “quem não ser”. Ao ser perguntado sobre seus objetivos futuros em orientações vocacionais, responde que “deseja ser feliz” sem saber, muitas vezes, se essa resposta servirá tanto para suas decisões pessoais quanto para seu futuro profissional. Ele deseja ter um futuro promissor, mas, muitas vezes, não sabe ao certo qual seu objetivo (BOHOSLAVSKY, 1995).

No processo de decisão da profissão, o jovem acredita que deve fazer uma opção única que não poderá ser mudada. Esta, porém, não é a realidade, uma vez que é possível que se faça uma opção e, no futuro siga-se um caminho diferente do primeiro. Algumas vezes o novo caminho escolhido está relacionado ao primeiro, outras vezes não. De qualquer forma, o adolescente deve se sentir seguro quanto a decisão a ser tomada e para isso ele irá procurar apoio nas pessoas próximas, nas quais ele confia (BOHOSLAVSKY, 1995; TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Esse processo é um momento de renúncias e para a maioria dos jovens, também uma atividade nova e exploratória, não correspondendo a um projeto de vida mais reflexivo e elaborado (MOURA; SILVEIRA, 2002; TEIXEIRA; GOMES, 2004). Muitas vezes não há um planejamento do caminho a se chegar ao objetivo pretendido. Alguns jovens escolhem a profissão que irão seguir baseados em fatores isolados como o status que determinada profissão pode trazer à sua vida. Assim, pode haver uma confusão entre suas realizações pessoais e profissionais.

Surpreende constatar que um adolescente que está passando pela fase de mudanças em tantas outras áreas, como religião e ética, também deve realizar uma escolha tão importante quanto definir uma profissão. É por este motivo que o adolescente se apoia em vários fatores para lhe ajudar a escolher sua profissão: "vocação", sua história, genética, escolhas pessoais, culturais e principalmente na opinião dos familiares.

Geralmente, os pais são os primeiros pilares de apoio a serem utilizados. O acúmulo destas variáveis ao longo da vida irá direcionar o indivíduo ao desenvolvimento dos interesses e habilidades que, posteriormente, se enquadrarão a um conjunto de opções profissionais (ALMEIDA; PINHO, 2008; MOURA; SILVEIRA, 2002).

Ocorre que “para o adolescente, o futuro é uma carreira, uma universidade, professores, colegas, etc. (...) é também, para ele, uma *família* e a sua inclusão no sistema *produtivo* da sociedade em que vive” (BOHOSLAVSKY, 1995, p. 25). Assim, o desejo do jovem é estar inserido de forma aceitável pela sociedade em todos os setores de sua vida para que possa, no futuro, ser visto com orgulho pelo sucesso de suas decisões. Por este motivo, o jovem pode escolher por uma profissão que possa lhe realizar pessoalmente ou socialmente, não sendo, necessariamente a profissão que ele deseja realmente exercer (OLIVEIRA et al., 2011).

O indivíduo questiona-se, então, sobre seu futuro profissional, considerando sucesso, status, modo e estilo de vida. Nesse ínterim ele procura uma categoria profissional que possa atender às suas expectativas e, acima de tudo, na qual ele se identifique, projetando o que ele gostaria de ser ou como gostaria de se ver no futuro (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011).

Mas não só os desejos pessoais podem interferir na escolha da profissão desejada, a situação econômica familiar também é fundamental, pois o curso escolhido pode não estar dentro de suas condições financeiras ou o curso pode não ser ofertado próximo de sua residência. Assim, vários fatores interferem no processo da decisão. Nas seções seguintes a esta são apresentados os fatores internos e externos que podem influenciar o indivíduo na escolha da profissão.

2.2.1 FATORES INTERNOS

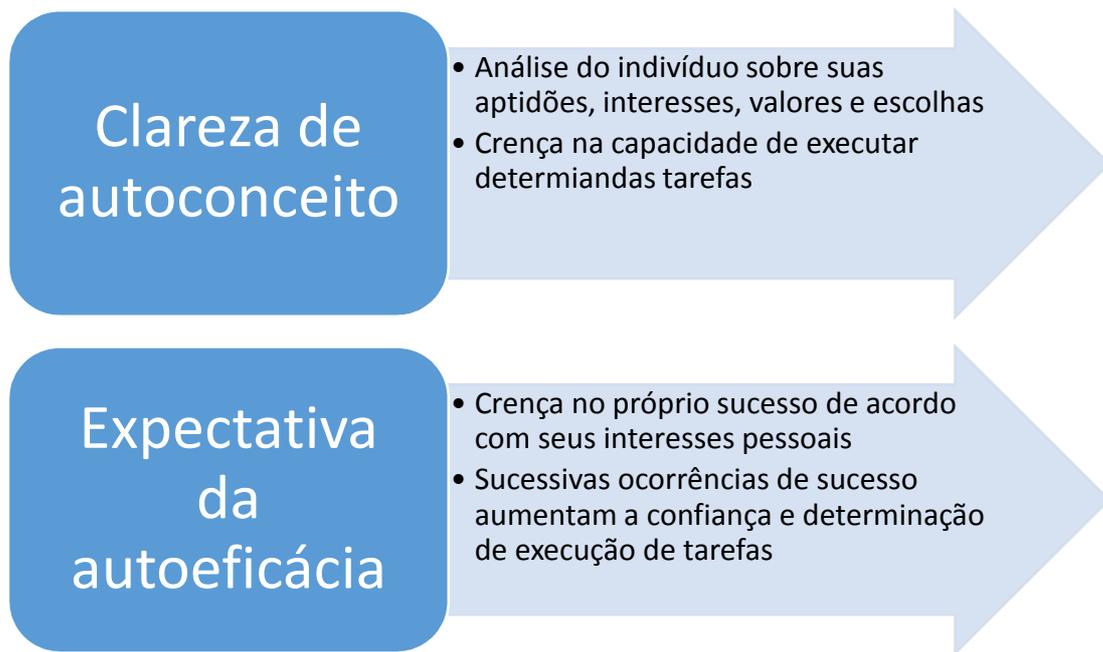
Fatores como influência dos pais, habilidades pessoais, desejo por status e empregabilidade podem influenciar na decisão de escolha da profissão. É possível dividi-los em dois grupos: internos e externos. Como fatores internos, entendem-se os pessoais, os interesses do indivíduo, seus valores e aptidões que formam uma preferência vocacional, além da satisfação de estar trabalhando em algo que ofereça oportunidade de ser criativo e autônomo em um ambiente intelectualmente desafiador e dinâmico (MYBURGH, 2005).

Neste ponto, o adolescente possui uma ideia sobre o tipo de pessoa que ele pensa ser. O jovem, então, começa a avaliar quais são suas preferências e, geralmente, partilha essas informações com as pessoas mais próximas. Ao sentir-se à vontade com seus sentimentos, elenca algumas profissões que acredita estarem próximas dos seus desejos. Neste momento, caso não haja uma orientação sobre as profissões elencadas, o jovem pode acabar por escolher uma que não atenda aos seus anseios (BALBINOTTI, 2003).

Por este motivo a orientação vocacional pode ser peça importante para que seja possível apresentar ao jovem informações concretas sobre o exercício das profissões elencadas por ele e também para que seja possível verificar se tais profissões se enquadram no perfil do indivíduo. Em pesquisa realizada por Moura e Silveira (2002), jovens que estavam em dúvida entre duas ou três profissões conseguiram se decidir sobre qual delas escolher após passarem por orientações vocacionais. Aqueles que não tem acesso a esta orientação realizada por profissionais habilitados, acabam por pedir orientação para pessoas nas quais ele confia, o que pode lhe conferir, também, um resultado positivo.

Dois teorias representam os fatores internos na escolha da profissão e carreira: clareza de autoconceito e teoria da expectativa de autoeficácia. A figura 3 apresenta uma síntese das duas teorias.

FIGURA 3 - TEORIAS DE FATORES INTERNOS NA ESCOLHA DA PROFISSÃO E CARREIRA



Fonte: do autor

A avaliação pessoal que o indivíduo faz de suas aptidões, interesses, valores e escolhas, bem como da forma com que estes aspectos organizam-se em seus temas de vida podem ser denominados clareza de autoconceito (BARDAGI; BOFF, 2010). O autoconceito refere-se ao quanto as crenças relativas a si mesmo são definidas, consistentes e estáveis no tempo, uma vez que são fundamentais para a decisão de carreira (SOUZA et al., 2011).

Entende-se, então, como desenvolvimento vocacional, o processo de traduzir e implementar o autoconceito em termos profissionais (SUPER, 1980; TEIXEIRA; GOMES, 2005). Pesquisa realizada por Bardagi e Boff (2010) aponta que os alunos comprometidos com a formação, além do currículo, durante o curso de graduação desenvolvem maiores preferências dentro de sua área de atuação, bem como favorecem o autoconceito vocacional.

Assim, a capacidade do indivíduo para enfrentar as tarefas do desenvolvimento com as quais ele é confrontado como consequência do seu desenvolvimento social e biológico é chamada de maturidade vocacional. Espera-se que esta seja estabelecida no período de conclusão de curso superior, pois durante a graduação o jovem já fez uma escolha inicial quando prestou vestibular, além das oportunidades de contato que teve com a sua e outras áreas profissionais (BARDAGI; BOFF, 2010; SUPER, 1980).

Já a teoria da expectativa de autoeficácia apresenta a proposta de que os indivíduos acreditam na sua própria capacidade de executar com sucesso um determinado comportamento, o que se reveste em um fator decisivo para a escolha e o desenvolvimento da carreira (BANDURA, 2001; LENT; BROWN; HACKETT, 1994; NUNES; NORONHA, 2009; TEIXEIRA; GOMES, 2005). Esta teoria prevê que os interesses específicos do adolescente, seu desempenho escolar e suas disciplinas favoritas desencadeiam as opções de carreira por ele consideradas como as mais propensas a se obter sucesso.

Assim, o indivíduo poderá ter maior expectativa de sucesso nas áreas em que tiver maior autoeficácia, sentindo-se mais competente e seguro para o exercício da profissão escolhida (NUNES; NORONHA, 2009; TEIXEIRA; GOMES, 2005). Uma percepção de baixa eficácia pode fazer com que o indivíduo evite tomar certas decisões por acreditar que não terá um bom desempenho (BANDURA, 2001; TEIXEIRA; GOMES, 2005). A percepção do indivíduo quanto às barreiras existentes na profissão e carreira escolhidas pode afetar seu desenvolvimento, principalmente na gestão da carreira e dos projetos futuros.

Assim, a decisão pela carreira deve estar inversamente relacionada às dificuldades visualizadas pelo indivíduo (LENT; BROW; HACKETT, 1994; TEIXEIRA; GOMES, 2005). Em pesquisa realizada por Moura e Silveira (2002), estudantes receberam orientação vocacional durante um semestre e, ao final da pesquisa, um terço dos estudantes que estavam em dúvida entre duas ou três profissões mudaram suas escolhas por considerarem que não tinham as habilidades necessárias para executá-las com sucesso, após conhecerem melhor o processo de execução de cada uma das profissões nas quais havia dúvida.

Ao longo da infância e adolescência o indivíduo é exposto a várias atividades que podem ser relevantes para seu futuro profissional. A partir da observação dos gostos, aversões e interesses por determinadas tarefas, é possível relacioná-las a uma ocupação e auxiliá-lo no desenvolvimento destas e, expondo o indivíduo a processos repetitivos de atividades ligadas com profissões possíveis de se enquadrarem no gosto pessoal do adolescente, suas habilidades podem ser reforçadas, formando a crença de auto-eficácia e expectativas de resultado (NUNES; NORONHA, 2009).

Assim, a melhor forma de aumentar a auto-eficácia do jovem é pela experiência pessoal, a aprendizagem contínua, persuasão verbal e seus indicadores fisiológicos. Desta forma, o sucesso ocorrido diversas vezes durante a vida profissional aumenta o encorajamento, a confiança e a determinação do indivíduo de realizar determinadas atividades tornando-os mais otimistas (BANDURA, 2001; NUNES; NORONHA, 2009). A autoeficácia tende a potencializar os esforços do indivíduo, pois, mesmo quando não possuem a habilidade adequada de realizar determinada tarefa, os torna confiantes a tentar, levando a um desenvolvimento profissional (NUNES; NORONHA, 2009).

Desta forma, as duas teorias apresentadas, clareza de autoconceito e expectativa de autoeficácia, podem ser verificadas conjuntamente no processo de escolha profissional. Enquanto a clareza de autoconceito elenca as habilidades e aptidões do indivíduo, a expectativa de autoeficácia reforça esses fatores para que o indivíduo sinta-se capaz de executar as tarefas relacionadas a uma determinada profissão. Ao unir as duas teorias com a correta informação sobre as atividades de algumas profissões, o jovem tem capacidade de escolher adequadamente uma profissão que atenda a seus desejos e lhe traga satisfação em executá-la.

Importante salientar que o prévio conhecimento das atividades da profissão escolhida é de extrema relevância. Alguns jovens podem fazer suas escolhas sem este conhecimento prévio e mesmo assim adaptar-se e simpatizar com tais atividades. Porém, alguns jovens realizam suas escolhas baseados em informações incompletas e imprecisas podendo ocasionar arrependimentos durante os estudos no curso superior, trazendo dificuldades de aprendizagem, bem como desmotivação para o término dos estudos.

2.2.2 FATORES EXTERNOS

Não são somente os desejos e interesses do jovem que delimitam sua decisão pela escolha da profissão e da carreira. As influências e pressões sofridas dos agentes externos também agem sobre a decisão do indivíduo, muitas vezes até mesmo de forma mais influente do que os próprios fatores internos. Como variáveis externas pode-se elencar a remuneração financeira oferecida pelas organizações, a influência dos amigos, familiares e, principalmente os pais, a visão da sociedade

para a profissão escolhida e também o mercado de trabalho existente (MYBURGH, 2005).

Literaturas desenvolvidas apontam para a grande influência dos pais e amigos na escolha de jovens e adolescentes pela profissão e carreira, pois estes procuram na aproximação afetiva sua aceitação (TEIXEIRA; GOMES, 2005). É de extrema importância para o adolescente que a família aceite sua decisão de escolha. Por esse motivo a família também é atingida, de forma direta ou indireta, pela dúvida do jovem, em especial nas situações em que alguns pais procuram se realizar profissionalmente nos filhos (ALMEIDA; PINHO, 2008; BOHOSLAVSKY, 1995), enquanto outros se desgastam com as dificuldades que o adolescente tem em se decidir (SANTOS, 2005).

A satisfação ou insatisfação dos pais quanto às suas próprias escolhas profissionais influenciam os filhos desde a infância pela transmissão de conceitos, mitos e valores. Os pais podem influenciar de tal modo que suas práticas, como ações, diálogos e apoio financeiro podem se modificar para que o jovem siga seus desejos. Tais ações podem acontecer até mesmo de forma inconsciente desde o nascimento até a fase adulta (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011).

Logo no nascimento do indivíduo os pais fantasiam as profissões que gostariam que a criança exercesse ao crescer. Esta carga de expectativas irá, de certa forma, refletir em seu desenvolvimento vocacional originado pelas oportunidades acatadas pelos pais para a criança, culminando com a escolha de uma profissão que se adéque aos padrões e valores de sua família (ALMEIDA; PINHO, 2008). Assim, de acordo com pesquisa realizada por Santos (2005) e corroborada por Almeida e Pinho (2008), no momento de escolher a profissão a seguir, o jovem busca primeiramente o apoio na família, ainda que absorvendo a responsabilidade de escolher uma profissão que os pais gostariam de ter seguido e não o puderam por motivos diversos.

O status socioeconômico da família, no período de desenvolvimento da criança, influencia, ainda que de forma indireta, na futura escolha da profissão. Bandura (2001) acredita que os pais podem elevar o desenvolvimento acadêmico dos filhos e, quanto mais os pais crêem na possibilidade de estimulá-los, maiores

são seus desejos e expectativas sobre seu o futuro educacional e profissional, agindo, cada vez mais, na construção da autoeficácia.

As condições sócioeconômicas e educacionais da família podem ampliar as oportunidades percebidas pelo indivíduo e facilitar que seus interesses profissionais sejam transformados em escolhas correspondentes (BALBINOTTI, 2003; NUNES; NORONHA, 2009; PANUCCI-FILHO et al., 2013). Assim, pais que possuem condições financeiras mais elevadas, geralmente, proporcionam aos filhos meios e acessos a cursos diferenciados, com o objetivo de prepará-los para profissões que acreditam ser ideais.

Tais profissões podem ser consideradas de status ou até mesmo para seguir as profissões dos pais. Desde cedo a criança é estimulada a acreditar que aquela será sua profissão no futuro, independente se ela terá habilidades para desenvolvê-la. Neste aspecto, os pais exercem fortemente a teoria da autoeficácia, levando a criança a acreditar que possui sim as habilidades necessárias para ter o sucesso pretendido.

Nos casos em que os pais desejam profissões muito diferentes dos filhos podem ocorrer conflitos e dificultar ainda mais o momento da escolha. Processos de orientação vocacional podem ajudar o adolescente a se desvencilhar das pressões familiares pela escolha de determinada profissão, deixando-os livres para seguir a profissão que acreditam se enquadrar no seu perfil. Moura e Silveira (2002) constataram que ao final do processo de orientação vocacional, todos os alunos atendidos afirmaram terem decidido pela profissão desejada sem considerar, de forma substancial, a opinião de sua família.

De outra forma, uma condição econômica baixa da família pode dificultar o acesso do jovem à profissão desejada. Isto porque a quantidade de Instituições de Ensino Superior gratuitas é pequena para atender a toda a demanda. Nem todos os jovens possuem recursos financeiros suficientes para arcar com um curso superior particular (PANUCCI-FILHO et al., 2013). Outras vezes o curso pretendido é ofertado apenas em regiões mais distantes da residência do jovem, necessitando de condições para locomoção e até mesmo moradia durante os estudos.

Além da condição sócioeconômica da família, a instrução dos pais também influencia na escolha da profissão. Pesquisa realizada por Panucci-Filho et al. (2013),

confirmou que a escolha da profissão foi influenciada pelo nível de instrução das mães. Assim, filhos de mães que possuem ensino superior tendem a seguir a profissão da mãe ou, ainda que não sigam a mesma profissão, acreditam que possuirão melhor colocação profissional no futuro se possuírem um curso superior.

Apesar da família influenciar em grande parte a decisão da profissão e carreira pretendida pelo indivíduo, outros fatores também são considerados. O status social que uma profissão proporciona também é analisado durante o processo de escolha. Esta condição pode ser verificada na pesquisa de Panucci-Filho et al. (2013), na qual estudantes do curso de Ciências Contábeis afirmaram escolher este curso por haver expectativas de reconhecimento pessoal e profissional.

Já na pesquisa realizada por Moura e Silveira (2002), após o processo de orientação vocacional de dez adolescentes, o status social passou a ser considerado no processo de escolha, o que antes não havia ocorrido. Outra pesquisa que apresenta essa situação foi realizada por Oliveira et al. (2011). Nela mais da metade dos alunos que foram questionados sobre suas visões de como estariam profissionalmente no futuro citaram trabalhar em organizações de grande porte, reconhecidas, de acordo com eles, pela sociedade, como uma relação de status, privilégio e competência, uma vez que o processo seletivo para admissão nestas são, geralmente, muito concorridos.

Na visão dos adolescentes uma profissão promissora é aquela que lhe trará status e reconhecimento pessoal e profissional. E não apenas o status é considerado, mas também o retorno financeiro que a profissão escolhida pode trazer ao jovem. Lent, Brown, Rackett (1994) observaram que se um indivíduo necessita de retorno financeiro imediato, provavelmente começa a trabalhar muito cedo, até mesmo durante o Ensino Médio.

Já nos casos em que houver apoio e estrutura financeira familiar, é possível que aumente seu tempo de estudo cursando uma ou duas graduações e até mesmo pós-graduações. Assim, não só as possibilidades de sucesso profissional e prestígio são considerados pelos adolescentes no momento da escolha da profissão. As vantagens financeiras oferecidas por elas também são consideradas (MOURA; SILVEIRA, 2002).

Algumas variáveis externas podem influenciar na escolha da profissão quando ocorridas apenas no momento da decisão. É o caso, por exemplo, de contatos de trabalho. Muitas vezes, o adolescente que primeiro entra no mercado de trabalho para então realizar um curso superior pode se deixar influenciar pelo ambiente de trabalho no qual está inserido. Pode até mesmo ocorrer do jovem escolher determinada profissão sem, na verdade, simpatizar com ela ou possuir as habilidades necessárias para exercê-la, mas o faz para que possa receber uma promoção no trabalho.

Outra variável que pode alterar a profissão escolhida é a prática de seleção preconceituosa. O gênero do adolescente ou até mesmo a idade do jovem pode influenciar na decisão da profissão escolhida. Nunes e Noronha (2009) acreditam que ainda há na sociedade visões de profissões "masculinas" e "femininas" além da discriminação pela idade do candidato. Até mesmo o próprio indivíduo pode ter preconceito quanto a profissão escolhida e deixar de estudar determinado curso por acreditar não se enquadrar nos padrões da profissão.

De outra forma, o mercado de trabalho não pode ser ignorado nas escolhas do curso universitário (BALBINOTTI, 2003; BOMTEMPO, 2005). Dos adolescentes questionados por Moura e Silveira (2002), um terço afirmou considerar a probabilidade de empregar-se na área no momento da escolha da profissão. Pesquisas realizadas por Lacerda, Reis e Santos (2008) e também por Sontaget al. (2007) demonstram que o fator externo mais considerado pelo jovem para a escolha profissional foi o mercado de trabalho aquecido ou a empregabilidade da profissão escolhida.

Segundo Oliveira et al. (2011) a escolha profissional é firmada quando o adolescente se sente confortável com o mercado de trabalho, isto porque, para o jovem, é cada vez mais desafiador vislumbrar um futuro de longo prazo para sua carreira. Assim, o jovem que está indeciso entre duas ou mais profissões tende a escolher aquela que facilitará sua entrada no mundo do trabalho. Tal fator é considerado pela necessidade de honrar com seus compromissos financeiros, ainda mais se o curso superior escolhido for realizado em uma instituição particular.

Pode ocorrer, também, do indivíduo escolher determinada profissão, mas não se realizar com a escolha feita. Ele sente, então, a necessidade de mudar ou

ajustar o caminho escolhido realizando um segundo curso superior. Em pesquisa realizada por Oliveira et al. (2011), na qual os estudantes deveriam informar como viam seu futuro profissional, diversos alunos afirmaram pretender realizar mais de um curso superior por acreditarem que esta é uma estratégia que pode diferenciá-los dos demais em eventuais entrevistas de emprego. Determinados cursos se correlacionam e facilitam o entendimento do aluno além de poder auxiliá-lo na execução do exercício de sua profissão.

Algumas pesquisas já apontam para a realidade de se realizar mais de um curso superior. Segundo Oliveira et al. (2011) os alunos do curso de Administração afirmaram que este é um curso abrangente e, por este motivo, fazer uma segunda graduação é uma escolha sensata.

Aproximadamente um terço dos alunos pesquisados por Neiva (1996) tem como projeto fazer outro curso universitário, sendo que os estudantes de ciências humanas têm mais tendência do que os de ciências exatas a continuar os estudos com outra graduação. Em outra pesquisa realizada por Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2010), dos 132 doutores em contabilidade pesquisados, quase 45% não tinha o curso de Ciências Contábeis como sua primeira graduação, porém um terço deles tinha este curso como segunda graduação.

Já a pesquisa realizada por Myburgh (1996) aponta que antes de iniciar o ensino superior em alguns cursos, alguns alunos já haviam decidido realizar um segundo curso superior. Na primeira etapa desta pesquisa, metade dos alunos entrevistados já havia passado por outro curso superior, sendo que 16% havia concluído o curso anterior. Os outros 34% trocaram de curso durante os estudos por acreditarem estar fora dos padrões para o mercado de trabalho ou por não terem se adaptado ao curso anteriormente escolhido.

Devido ao crescimento da procura pelo segundo curso de graduação, algumas instituições de ensino superior tem se preparado para atender a esta demanda. Algumas, de origem pública, possuem um processo seletivo diferenciado para esses alunos. Da mesma forma, determinadas instituições particulares oferecem descontos agressivos aos egressos que retornarem, enquanto que outras oferecem cursos específicos com grades curriculares diferenciadas.

2.3 PROFISSÃO E CARREIRA CONTÁBIL

Como visto anteriormente, não é tarefa simples escolher uma profissão, principalmente com a grande quantidade de opções existentes. Dentre tantas profissões possíveis, a de contador é a que interessa para este trabalho. Esta profissão foi regulamentada em 1946 pelo Decreto 9.295. É uma profissão na qual há grande demanda de profissionais, mesmo em momentos de recessão econômica (YUSOFF et al., 2011).

A descrição para a ocupação do contador, de acordo com a nova Classificação Brasileira de Ocupações - relação que nomeia e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro - apresentada em 2002 pelo Ministério do Trabalho e Emprego é de que os contadores:

Legalizam empresas, elaborando contrato social/estatuto e notificando encerramento junto aos órgãos competentes; administram os tributos da empresa; registram atos e fatos contábeis; controlam o ativo permanente; gerenciam custos; administram o departamento pessoal; preparam obrigações acessórias, tais como: declarações acessórias ao fisco, órgãos competentes e contribuintes e administra o registro dos livros nos órgãos apropriados; elaboram demonstrações contábeis; prestam consultoria e informações gerenciais; realizam auditoria interna e externa; atendem solicitações de órgãos fiscalizadores e realizam perícia (BRASIL, 2007).

A procura pelo curso de Ciências Contábeis tem crescido nos últimos anos. De acordo com o levantamento realizado pelo INEP em 2010, este foi o sexto curso com maior número de matrículas. Há grande expectativa que este crescimento permaneça, principalmente após a publicação da Lei n. 12.249, de 11 de junho de 2010, que restringe o exercício das atividades contábeis apenas a bacharéis aprovados no Exame de Suficiência a partir de 2015.

Apesar da regulamentação da profissão ter ocorrido há quase setenta anos, esta é uma profissão antiga que, de acordo com Sá (1997) sempre existiu e existirá enquanto houver empresas. Para exercer a profissão de contador, no Brasil, é preciso que o interessado seja bacharel em Ciências Contábeis registrado no Conselho Regional de Contabilidade de sua região, após aprovação no Exame de Suficiência.

Várias outras profissões, no Brasil, permitem que sua atividade seja exercida apenas por aqueles que possuem seu respectivo registro e os expedem por meio de

seus conselhos regionais, como os Economistas, Químicos, Médicos e Advogados. Além do registro, em alguns casos, é necessária também a aprovação em um processo de avaliação. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabeleceu tal exame que foi posteriormente vetado, voltando a ocorrer a partir do ano de 2010 (HUNTERS, 2008).

A segunda edição de 2012 do Exame de Suficiência em Contabilidade teve, em todo o Brasil, mais de 37 mil candidatos, sendo 85% deles para a prova de bacharel e 15% para a prova de técnico em contabilidade. Neste exame foram aprovados cerca de 7,6 mil candidatos para bacharéis e 1,7 mil candidatos para técnico em contabilidade (CRC-SP, [2012]), ou seja, apenas um quarto dos inscritos estão aptos a receber o registro para exercício da atividade contábil. Só no estado de São Paulo foram quase 10 mil candidatos inscritos, dos quais 78% para a prova de bacharel.

O número de inscritos no Exame de Suficiência não representa o número de concluintes do curso de Ciências Contábeis. A procura por este curso vem crescendo ao longo dos anos como mostra o resultado do censo da educação superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2010). No período apresentado, o curso superior em Ciências Contábeis foi o sexto com maior número de matrículas no país, tendo 235.274 alunos. Atualmente 247 instituições de ensino superior são reconhecidas em todo o Brasil oferecendo o curso de Ciências Contábeis, tanto na modalidade presencial como a distância. Destas, 73, ou seja, 29% estão ativamente estabelecidas no município de São Paulo (BRASIL, 2013).

Para uma boa gestão da carreira, é de extrema importância que ela se inicie já no momento da decisão da profissão escolhida. Conhecer as possibilidades de carreira que cada profissão proporciona é essencial e facilita este processo. Boa parte dos estudantes do curso superior em Ciências Contábeis tomou conhecimento sobre algumas atividades relacionadas à profissão antes de ingressar no curso, ou por já estarem empregados em alguma atividade correlata, ou por já possuírem o curso técnico em contabilidade (PANUCCI-FILHO et al., 2013).

Conhecer a profissão escolhida reforça a decisão do candidato ao processo seletivo. Bohoslavsky (1995) aponta a importância da instituição de metas tanto

voltadas ao autoconhecimento, quanto para o conhecimento das profissões no processo de escolha.

Na primeira etapa deste trabalho, 83% por alunos entrevistados afirmaram possuir algum conhecimento sobre a profissão contábil antes de prestarem o vestibular. Mais da metade dos adolescentes pesquisados por Moura e Silveira (2002) afirmaram ter consolidado sua decisão de escolha após se informarem melhor sobre a profissão escolhida. Para aqueles que já trabalham em profissões correlatas, ou possuem proximidade com as atividades contábeis, a expectativa de conseguir um emprego na área escolhida atua ainda mais como elemento facilitador do processo de decisão, pois assim o jovem não precisa mudar seus objetivos pessoais devido às demandas do mercado (TEIXEIRA; GOMES, 2005).

O profissional contábil deve ter um perfil multidisciplinar com capacidade de “se antecipar às transformações tecnológicas, humanísticas, éticas e sociais, com visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico, direcionado para uma plataforma de mudanças rumo ao crescimento” de acordo com Silva e Mendonça (2004, p. 114). Durante a formação do contador, é importante que ele desenvolva as competências necessárias para o bom exercício de sua atividade além de fortalecer as certezas sobre seu caminho profissional. Silva e Mendonça (2004) classificam essas competências como:

Básicas: capacidade para exercer um determinado trabalho, fundamental para que haja uma administração com eficácia;

Gerais: conhecimentos, valores e habilidades para exercer o nível gerencial do indivíduo em qualquer tipo de empresa;

Essenciais: competências pessoais do indivíduo, sociais e profissionais;

Específicas: conhecimentos, valores e habilidades específicos necessários para a gestão em determinado tipo de empresa;

Individuais: características de personalidade, aptidões e habilidades que podem ser adquiridas com o tempo pelo indivíduo para seu crescimento profissional;

Profissionais: conhecimentos e qualidades profissionais específicos necessários para um desempenho satisfatório de sua ocupação;

Visíveis: habilidades e conhecimentos de fácil identificação e mapeamento para o desenvolvimento profissional;

Invisíveis: características profundas do indivíduo, ligadas à sua personalidade, de difícil desenvolvimento e modificação.

Ao analisar a profissão de contador pode-se verificar que ela oferece uma variedade de opções de carreira. A Resolução CFC n. 560/83 elenca tais opções, conforme visto anteriormente, como segue: analista, assessor, assistente, auditor interno ou externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor e outros.

Não é necessário, porém, que o indivíduo escolha uma única carreira, desde que haja planejamento e conciliação entre elas. É comum, por exemplo, que se exerça as atividades de auditor e perito de forma concomitante. Levantamento realizado por Cunha, Cornachione Junior e Martins (2010) aponta que boa parte dos doutores em Ciências Contábeis estão envolvidos em mais de uma atividade concomitantemente.

Escolher uma carreira durante o curso superior pode aumentar as chances do indivíduo em alcançar seus objetivos profissionais e essa é uma questão que não deve ser observada apenas pelo jovem, mas também pela universidade (OLIVEIRA et al., 2011). Pesquisa realizada por Neiva (1996) aponta que 77% dos alunos de graduação pesquisados já haviam escolhido que carreira seguir. Dos alunos que ainda não haviam definido a carreira, metade afirmou ter dificuldades de identificar seus maiores interesses e apresentaram falta de informação sobre as atividades da profissão escolhida.

Há um vasto campo de trabalho na profissão contábil. Echeverria (2000) enfatiza que nesta área praticamente há emprego garantido, pois sempre haverá empresas nas quais o contador poderá atuar. Pesquisa realizada por Lacerda, Reis e Santos (2008) aponta que 67% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam trabalhando na área contábil durante o curso e, após a graduação, 95% atuavam na área contábil. Myburgh (2005) afirma que os alunos do curso superior de contabilidade escolhem este curso devido a grande facilidade de empregabilidade.

Várias pesquisas realizadas apontam uma grande quantidade de ofertas de emprego na área contábil. Peleias et al. (2008), por exemplo, levantaram 4.017 anúncios de emprego em contabilidade publicados em três jornais de grande circulação na cidade de São Paulo entre março de 2004 e junho de 2005. A pesquisa identificou que, na medida em que os anúncios evoluíram na estrutura organizacional, ocorria também o aumento de exigências de habilidades gerenciais, sem que houvesse o decréscimo das habilidades contábeis inerentes aos contadores de nível superior. Isto porque não é preciso que o profissional se isole em especializações para garantir sua empregabilidade (PELEIAS et al. 2011).

Da mesma forma, Pires, Ott e Damacena (2009) realizaram pesquisa similar na região metropolitana de Porto Alegre, identificando 1.106 anúncios em um jornal de grande circulação e um site de empregos no período de janeiro a setembro de 2007. Outras pesquisas foram realizadas neste sentido, conforme observado por Ott e Pires (2010): Brussolo analisou 1.950 anúncios entre janeiro e outubro de 2001 e Silva levantou 2.400 ofertas de emprego na área contábil entre janeiro a dezembro de 2002. Tais pesquisas demonstram a grande quantidade de ofertas de emprego na área contábil.

Lacerda, Reis e Santos (2008) e Sontaget et al. (2007) realizaram pesquisas sobre a motivação dos alunos quanto ao curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE - situada no estado do Paraná - e com estudantes da UNIMONTES - situada no estado de Minas Gerais -, respectivamente. Ambas obtiveram como resultado que os fatores mais importantes para a escolha do curso de Ciências Contábeis foram as oportunidades apresentadas pelo mercado de trabalho, em primeiro lugar e ser esta sua área de interesse, em segundo.

Pesquisa realizada por Burnett (2003) no Texas - Estados Unidos aponta que os empregadores procuram como habilidades em seus profissionais contábeis: capacidade de análise, pensamento crítico, boa comunicação escrita e oral, trabalho em equipe, iniciativa para tomada de decisões, habilidade no uso de novas tecnologias e ética profissional, corroborando com o pensamento de Silva e Mendonça (2004) sobre a multidisciplinaridade desejada do contador. Este é um exemplo de perfil profissional que o mercado de trabalho procura, quando as organizações estão interessadas em encontrar empregados.

A profissão de contador permite seu exercício em várias carreiras. É permitido ao contador atuar em mais de uma carreira no mesmo momento da vida, como por exemplo, perícia e docência. Tais situações podem ser assumidas momentaneamente, conforme suas necessidades ou como objetivo de carreira (CUNHA; CORNACCHIONE JUNIOR; MARTINS, 2010; OLIVEIRA et al., 2011).

A gama de opções de carreira que a formação em Ciências Contábeis permite foi o fator mais importante na escolha da profissão, conforme Myburgh (2005). Mas, apesar de reconhecerem a amplitude de atuação do contador, poucos são os estudantes que possuem definida a carreira pretendida (PANUCCI-FILHO et al., 2013).

Mesmo com seu futuro indefinido, os ingressantes do curso de Ciências Contábeis acreditam que esta formação pode lhes oferecer estabilidade financeira, reconhecimento pessoal e profissional e status social, além de um mercado de trabalho aberto a opções diversas (PANUCCI-FILHO et al., 2013). E a informação de que este mercado é aquecido, tem atraído cada vez mais os candidatos. Pode-se observar tal situação nas pesquisas realizadas por Sontaget al. (2007) e Lacerda, Reis e Santos (2008) pois em ambas o fator externo que mais influenciou os estudantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis foi a facilidade de empregar-se na área.

Além da empregabilidade, outro fator tem contribuído para a escolha do curso de Ciências Contábeis: a elevação da remuneração. Abrantes (2010) esclarece que no ano de 2009 o salário de um *controller* em empresas de médio porte estava entre 7 e 12 mil reais. No ano seguinte, esta remuneração passou para aproximadamente 16 mil reais.

Mesmo com várias oportunidades de emprego, o contador poderá atuar em outras frentes, como por exemplo, como empregador (ou empreendedor). Na escolha desta carreira o indivíduo poderá vincular o mundo do trabalho e a prática social recebida durante o curso escolhido. E o empreendedorismo na área contábil é promissor. Nos últimos dez anos houve um crescimento das Organizações Contábeis em 21,5% (PELEIAS et al., 2014).

O Brasil é um país de empreendedores. Wright, Silva e Spers (2010) afirmam que a atividade empreendedora atinge 12,8% da população brasileira

economicamente ativa. Na área contábil o crescimento é impulsionado pelo aumento do número de empresas em atividades, bem como o avanço da terceirização da mão de obra nas empresas de grande porte (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010).

Estimar uma projeção de carreira deve ser tarefa tanto de homens como de mulheres. Mesmo assim, pesquisa realizada por Neiva (1996) demonstra que elas tendem a acreditar que haverá menos ofertas de emprego do que os homens, por sentirem um mercado de trabalho mais difícil inserção. Um fator que pode explicar tal visão das mulheres é o fato da formatura no curso superior geralmente coincidir com o casamento ou o nascimento dos filhos.

De outra forma, as mulheres representam a maioria no ingresso e conclusão dos cursos universitários, inclusive na área de conhecimento de Ciências sociais, negócios e direito (INEP, 2010). No curso de Ciências Contábeis, o ingresso de estudantes do sexo feminino vem se acentuando com o passar dos anos (PANUCCI-FILHO et al., 2013). Apesar de serem maioria, as mulheres representam, atualmente, 1/3 dos profissionais em contabilidade registrados no Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP, 2012).

TABELA 2 - PROFISSIONAIS CONTÁBEIS REGISTRADOS NO BRASIL

Região	Masculino	%	Feminino	%	Total	% Brasil
Centro-Oeste	26.058	59,88	17.456	40,12	43.514	8,77
Nordeste	45.064	57,88	32.798	42,12	77.862	15,70
Norte	14.729	51,01	14.145	48,99	28.874	5,82
Sudeste	152.470	59,49	103.829	40,51	256.299	51,68
Sul	52.633	58,89	36.747	41,11	89.380	18,02
Brasil	290.954	58,67	204.975	41,33	495.929	100,00

Fonte: Adaptado de CFC (2013)

Atualmente, 40% dos registros ativos de contabilistas pertencem às mulheres, como pode ser observado na Tabela 2. Na região Norte do país já há estados em que o número de contadoras ultrapassa a quantidade de registros de homens (CFC, 2013). Assim, os dados apresentados mostram que o mercado de trabalho na área contábil não está restrito ao sexo masculino. Homens e mulheres

possuem as mesmas oportunidades de emprego, assim como expectativas de carreira.

3METODOLOGIA DA PESQUISA E LIMITAÇÕES

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo ou universo considera todos os elementos do grupo a ser estudado (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Esta é uma pesquisa não censitária, já que não abrange todos os elementos da população pesquisada, que é composta de todos os alunos matriculados no primeiro semestre letivo do curso de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior particulares estabelecidas no município de São Paulo. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a cidade de São Paulo conta com setenta e três IES particulares habilitadas para ministrarem o curso de Ciências Contábeis tanto na modalidade presencial quanto à distância.

Desta forma, a amostra, que é parte da população, foi selecionada de forma não probabilística, sendo escolhida por acessibilidade. Apesar de ser não probabilística, a escolha ocorreu de forma estruturada, uma vez que foram utilizados critérios para sua escolha (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Com isto, os resultados podem apresentar os fatores que levaram os estudantes a escolherem o curso de Ciências Contábeis, permitindo, também, uma representação da população escolhida.

A amostra escolhida para esta pesquisa é composta de três IES que oferecem o curso na modalidade presencial na cidade de São Paulo. Foi selecionada uma IES de cada um dos três melhores conceitos atribuídos pelo Ministério da Educação no indicador do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), disponível no ano de 2012. O ENADE é um indicador que possui como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. Participaram do exame os alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados. Os resultados são considerados na composição de outros índices de qualidade relativos aos cursos e às instituições (BRASIL, 2013). Os conceitos possíveis variam de um a cinco sendo cinco a nota mais alta.

Para a seleção das IES foi utilizada a ferramenta E-MEC, que apresenta em seu *site* a relação de cursos superiores cadastrados no MEC. Foi utilizado o recurso de consulta avançada para filtrar os cursos presenciais de Ciências Contábeis no

município de São Paulo. Tal levantamento ocorreu no mês de Novembro de 2013. Os campos preenchidos no sistema para o filtro foram: busca por curso de Ciências Contábeis no estado de São Paulo, município de São Paulo; não gratuitos; na modalidade presencial; com grau de bacharelado e cuja situação era "em atividade". A ferramenta retornou 101 resultados, uma vez que são identificados todos os *campinos* quais a IES oferece o curso, ainda que a IES já tenha sido listada.

O resultado obtido foi ordenado por ordem crescente da coluna "ENADE". Alguns resultados não apresentam qualquer nota para o campo ENADE revelando que a IES ainda não participou do exame. Tais resultados foram eliminados da tabela, sendo eles de trinta e três registros. Dos sessenta e oito registros restantes foi selecionada a primeira IES com conceito cinco, a primeira IES com conceito quatro e a primeira IES com conceito três, sendo elas, respectivamente: Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado (FECAP), Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE) e Universidade São Judas Tadeu (USJT).

Dentre as instituições selecionadas, foi escolhido o campus de cada IES com maior facilidade de acesso. As instituições selecionadas e os campi escolhidos estão apresentadas no Quadro 1.

QUADRO 1 - IES SELECIONADAS PARA PESQUISA

IES selecionadas	Sigla	Campus	Conceito
Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado	FECAP	Liberdade	5
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	Consolação	4
Universidade São Judas Tadeu	USJT	Butantã	3

Fonte: do autor

Foi coletado um total de 132 instrumentos de pesquisa nas três instituições selecionadas, sendo 49 na FECAP, 48 no MACKENZIE e 36 na USJT. Do total de instrumentos coletados, nove foram descartados devido a rasuras e erros no preenchimento. Este é um número aceitável de tamanho de amostra conforme a percepção de Hair Jr. et al. (2005) de que o tamanho mínimo recomendado é de cinco vezes a variável independente. Uma vez que o instrumento de pesquisa aplicado possui 20 assertivas (variáveis independentes), tem-se que:

$20 \times 5 = 100$.

Desta forma, o menor número de respondentes aceitável para esta amostra seria de 100 questionários válidos. Este número foi ultrapassado com a quantidade recolhida.

3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa, realizada em duas etapas, possui caráter qualitativo e quantitativo, porquanto a primeira parte possui caráter qualitativo e a segunda quantitativo. Desta forma, busca-se um melhor entendimento de um determinado fenômeno que pode ser analisado de forma abrangente e, para isso, os pesquisadores vão a campo verificar as perspectivas dos envolvidos considerando seus pontos de vista mais relevantes (GODOY, 1995). Ainda, segundo Godoy (1995), as pesquisas qualitativas possuem como principais características:

- a) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- b) o caráter descritivo;
- c) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- d) enfoque indutivo.

Quanto ao aspecto quantitativo, este caracteriza-se pela utilização de instrumentos estatísticos desde a coleta até o tratamento dos dados. Tal abordagem é utilizada quando há intenção de garantir maior precisão dos resultados, evitando-se distorções na sua análise e interpretação. É frequentemente utilizada em estudos descritivos de levantamento que desejam verificar e/ou classificar a relação entre variáveis, bem como entre causalidade entre fenômenos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa também pode ser classificada como descritiva e exploratória, pois buscou-se conhecer, compreender e descrever as características da população alvo e do fenômeno objeto de estudo (GIL, 2008). O estudo também foi baseado em uma investigação por meio de instrumento de pesquisa de tipologia de levantamento ou *survey*. O levantamento pode ser utilizado para verificar fenômenos que ocorrem

naturalmente com determinadas populações. Esta estratégia também é conhecida como *survey* ou *samplesurvey* (levantamento por amostragem), que é o caso deste estudo (MARTINS; THEÓPLHILO, 2009).

Os dados da primeira etapa do estudo foram obtidos mediante entrevista em profundidade realizada com seis estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas IES particulares da cidade de São Paulo. Na segunda etapa, os dados foram coletados por meio de um questionário respondido por estudantes do primeiro semestre de três IES particulares da cidade de São Paulo. O Quadro 2 sintetiza os processos realizados nas duas etapas da pesquisa.

QUADRO 2 - SÍNTESE DAS ETAPAS DA PESQUISA

1a Etapa	2a Etapa
Instrumento de pesquisa: entrevista de profundidade	Instrumento de pesquisa: questionário
Período: outubro de 2012	Período: dezembro de 2013 / Fevereiro de 2014
Locais de pesquisa: FECAP e PUC-SP	Locais de pesquisa: FECAP; MACKENZIE eUSJT
População: Todos os alunos matriculados no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis de IES particulares da cidade de São Paulo	População: Todos os alunos matriculados no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis de IES particulares da cidade de São Paulo
Amostra: 3 estudantes voluntários da FECAP e 3 voluntários da PUC-SP	Amostra: 132 estudantes matriculados no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis nas instituições selecionadas.

Fonte: do autor

3.2.1 PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa da coleta de dados foram selecionadas duas IES particulares situadas do município de São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado (FECAP). Estas IES foram escolhidas por critério de acessibilidade junto aos alunos. À época

da pesquisa, 2º semestre letivo de 2012, a PUC-SP possuía 45 alunos matriculados e a FECAP 50, formando uma população total de 95 estudantes.

Foram entrevistados sete alunos, três da PUC-SP e quatro da FECAP, que aceitaram participar de forma voluntária. Uma das entrevistas realizada na FECAP foi descartada. A razão é que o respondente afirmou não gostar do curso e que trancaria a matrícula em alguns dias. As entrevistas em profundidade foram realizadas com os alunos durante os intervalos de suas aulas. Estas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Pelas entrevistas foi possível verificar que os fatores mais influentes para a escolha do curso de Ciências Contábeis foram o prévio conhecimento dos alunos sobre a teoria ou prática da contabilidade, a visão de empregabilidade que possuem sobre a atuação do contador e a área de trabalho atual dos entrevistados. De acordo com os alunos, a empregabilidade pode ocorrer de duas formas:

- a) de forma desejada – os alunos acreditam que o mercado de trabalho para o contador é aquecido e amplo, facilitando seu ingresso ou permanência;
- b) de forma realista – os alunos iniciaram suas carreiras trabalhando na área contábil ou em áreas correlatas e decidiram, então, realizar o curso superior na mesma área.

3.2.2 SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa da coleta de dados também baseou-se em pesquisa de campo e teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de assertivas entregue para todos os alunos do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis, presentes no dia da pesquisa, em três IES particulares do município de São Paulo. Tal questionário foi elaborado com questões abertas e fechadas.

A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu em dias diferentes em cada instituição. Primeiramente houve a apresentação da pesquisa e a explicação do objetivo geral. Posteriormente houve a orientação quanto ao correto preenchimento do instrumento de coleta de dados e sua entrega para os alunos. Por fim, foi explanado que após a devolutiva de todos os instrumentos da pesquisa, seria sorteado um brinde (vale presente em formato de cartão de crédito com saldo no valor de R\$ 50,00).

O tempo médio de devolução foi de quinze minutos. Os alunos respondentes da USJT não fizeram qualquer questionamento sobre o conteúdo da pesquisa, porém questionaram sobre o funcionamento e objetivo de um mestrado em Ciências Contábeis. Os alunos do MACKENZIE tiveram algumas dúvidas sobre o que responder em algumas assertivas, principalmente um aluno estrangeiro que estava fazendo intercâmbio. Na FECAP os respondentes também levantaram questionamentos sobre o curso de mestrado e tiveram algumas dúvidas no momento de responder algumas questões.

O instrumento de pesquisa aplicado foi dividido em dois blocos: o primeiro bloco com questões socioeconômicas e o segundo com assertivas para o levantamento dos fatores que influenciaram na escolha do curso de Ciências Contábeis. Assim, as assertivas que compõem o segundo bloco de questões foram agrupadas em dois construtos: Fatores Internos e Fatores Externos.

O referencial teórico forneceu os elementos necessários para construir a base teórica sobre as escolhas de carreira e profissão e sobre as possíveis atuações do contador formado. Nas seções a seguir são apresentadas a construção dos instrumentos da pesquisa e os construtos que os sustentam.

3.2.3 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O primeiro instrumento de pesquisa utilizado, a entrevista, baseou-se em um roteiro pré-definido. O roteiro foi composto por questões abertas e fechadas, num total de 38 perguntas divididas em questões socioeconômicas e questões para levantamento dos fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis. As questões elaboradas possuíam como característica: clareza, compreensibilidade, abordavam um aspecto por vez, não induziam às respostas e estava em linguagem adequada à dos respondentes, conforme orientações de Martins e Theóphilo (2009).

O segundo instrumento de pesquisa utiliza como técnica a escala do tipo *Likert*, que consiste em um conjunto de itens formatados como afirmações no qual o entrevistado exprime sua opinião em escalas de cinco ou sete pontos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Para esta pesquisa foi utilizada uma escala de cinco pontos, variando desde Discordo Totalmente a Concordo Totalmente.

O questionário é uma ferramenta de grande importância para a pesquisa, pois consegue atingir vários tipos de respondentes e diversas variáveis. Para esta pesquisa ele foi entregue impresso, pessoalmente, para todos os alunos que estiveram presentes em sala de aula no dia de sua aplicação.

A partir dos dois construtos levantados com base nos objetivos da pesquisa, foi elaborado um instrumento dividido em dois blocos: bloco um - identificação e características socioeconômicas do sujeito; e bloco dois – fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis. O bloco um é composto de 18 questões abertas e fechadas. O bloco dois é composto de 20 assertivas e uma questão aberta.

Dentre as assertivas, foram inseridas algumas negativas com o propósito de manter a atenção do respondente e evitar respostas evasivas. Dessa forma, é necessário cuidado no momento da interpretação e análise dos dados já que as negativas utilizam valores invertidos em relação às assertivas positivas, conforme Quadro 3.

QUADRO 3 - PONTOS DA ESCALA LIKERT

	Assertivas positivas	Assertivas negativas
Discordo Totalmente	1	5
Discordo Parcialmente	2	4
Indiferente	3	3
Concordo Parcialmente	4	2
Concordo Totalmente	5	1

Fonte: adaptado de Martins e Theóphilo (2009).

Após a elaboração do instrumento da pesquisa, este foi encaminhado ao pré-teste, realizado com quatro estudantes do primeiro semestre de Ciências Contábeis. Tal procedimento permitiu ao pesquisador avaliar se as questões elaboradas trariam as respostas procuradas, bem como avaliar possíveis falhas trazendo aprimoramento e aumentando sua validade, permitindo que seja direcionado à finalidade da pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Depois de realizado o pré-teste, verificou-se que o tempo médio para responder ao instrumento foi de 16 minutos. As respostas obtidas foram analisadas e alguns ajustes foram realizados: uma questão e três assertivas foram eliminadas; duas questões e três assertivas foram acrescentadas e algumas alternativas foram ajustadas.

3.2.2 CONSTRUTOS PARA ELABORAÇÃO DAS ASSERTIVAS

Construto, ou construção, são as variáveis que representam a teoria e estruturam uma pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Assim, com base nos instrumentos de pesquisa elaborados, foi possível construir um quadro no qual são apresentados os construtos, as variáveis que os representam e as assertivas que foram utilizadas no questionário aplicado na segunda etapa desta pesquisa. Todas as assertivas possuem apoio no referencial teórico anteriormente apresentado e que estão informados ao lado das respectivas assertivas. O Quadro 6 apresenta os construtos, variáveis, assertivas e suas referências.

Posteriormente à análise do pré-teste e as correções e modificações efetuadas no questionário da pesquisa o questionário final foi consolidado e pode ser visto nos apêndices deste trabalho.

QUADRO 4 - CONSTRUTOS PARA ELABORAÇÃO DAS ASSERTIVAS

Construtos	Variáveis	Assertivas	Referências
Fatores Internos	Clareza de autoconceito	1. Escolhi fazer contabilidade por ser minha vocação.	Almeida, Pinho (2008); Balbinotti (2003); Bardagi, Boff (2010); Dias, Theóphilo, Lopes (2010); Moura, Silveira (2002); Silva Filho et al. (2007).
		6. A profissão de contador me trará status.	Almeida, Melo-Silva (2011); Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2010); Moura, Silveira (2002); Oliveira et al. (2011); Panucci-Filho et al. (2013).
	Expectativa de auto-eficácia	3. Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.	Myburgh (1996); Oliveira et al. (2011); Santos (2005).
		14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.	Bandura (2001); Bardagi, Boff (2010); Lent, Brown, Hackett (1994); Moura, Silveira (2002); Nunes, Noronha (2009); Super (1980); Teixeira, Gomes (2005).
		15. Escolhi contabilidade porque gosto de matemática.	Nunes, Noronha (2009); Moura, Silveira (2002); Teixeira, Gomes (2005);
		12. Conheci a contabilidade pelo curso técnico, profissionalizante ou superior anterior.	Myburgh (1996); Oliveira et al. (2011); Santos (2005).
		19. Não realizei pesquisas sobre o curso antes do processo seletivo.	Myburgh (1996); Oliveira et al. (2011); Santos (2005).

Continua

Continuação

Construtos	Variáveis	Assertivas	Referências
Fatores Externos	Empregabilidade	4. Escolhi contabilidade por ter mercado de trabalho aquecido.	Balbinotti (2005); Bomtempo (2005); Moura, Silveira (2002); Myburgh (2005); Oliveira et al. (2011); Panucci-Filho (2013); Peleias et al. (2008); Yusoff et al. (2011).
		18. Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis	Balbinotti (2003); Bomtempo (2005); Oliveira et al. (2011); Panucci-Filho et al. (2013).
	Influência dos pais / pares	5. Meus pais me influenciaram a cursar contabilidade.	Almeida e Pinho (2008); Myburgh (2005); Teixeira, Gomes (2005); Moura, Silveira (2002)
		11. Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.	Almeida, Pinho (2008); Bohoslavsky (1995); Moura, Silveira (2002); Santos (2005); Teixeira, Gomes (2005).
		13. Um contador conhecido (que não meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.	Almeida, Melo-Silva (2011); Santos (2005).
	Variáveis sócio-econômicas	10. Escolhi contabilidade por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria	Balbinotti (2003); Myburgh (2005); Nunes, Noronha (2009); Panucci-Filho et al. (2013).
		9. A contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.	Neiva (1996); Nunes, Noronha (2009); Oliveira et al. (2011).

Continua

Conclusão

Construtos	Variáveis	Assertivas	Referências
Fatores Externos	Conhecimento e planejamento das carreiras possíveis na área contábil	20. Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.	Cunha, Cornaccione Junior e Martins (2010); Myburgh (1996); Neiva (1996).
		BI2 – q. 2. Cite até três carreiras que você consideraria seguir na área contábil ao se formar:	CFC (1983); Dias, Theóphilo, Lopes (2010); MTE (2013); Myburgh (2005); Oliveira et al. (2011); Silva Filho et al. (2007).
		8. Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.	Chanlat (1996); Moura, Silveira (2002); Neiva (1996); Oliveira et al. (2011); Sousa (2007); Teixeira, Gomes (2005).
		2. Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular	Bohoslavsky (1995); Moura, Silveira (2002); Sousa (2007); Teixeira, Gomes (2005).
		7. Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.	Marutello (1986).
		16. Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	Balassiano, Ventura, Fontes Filho (2004); Chanlat (1995).
		17. Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	Balassiano, Ventura, Fontes Filho (2004); Chanlat (1995).

Fonte: do autor

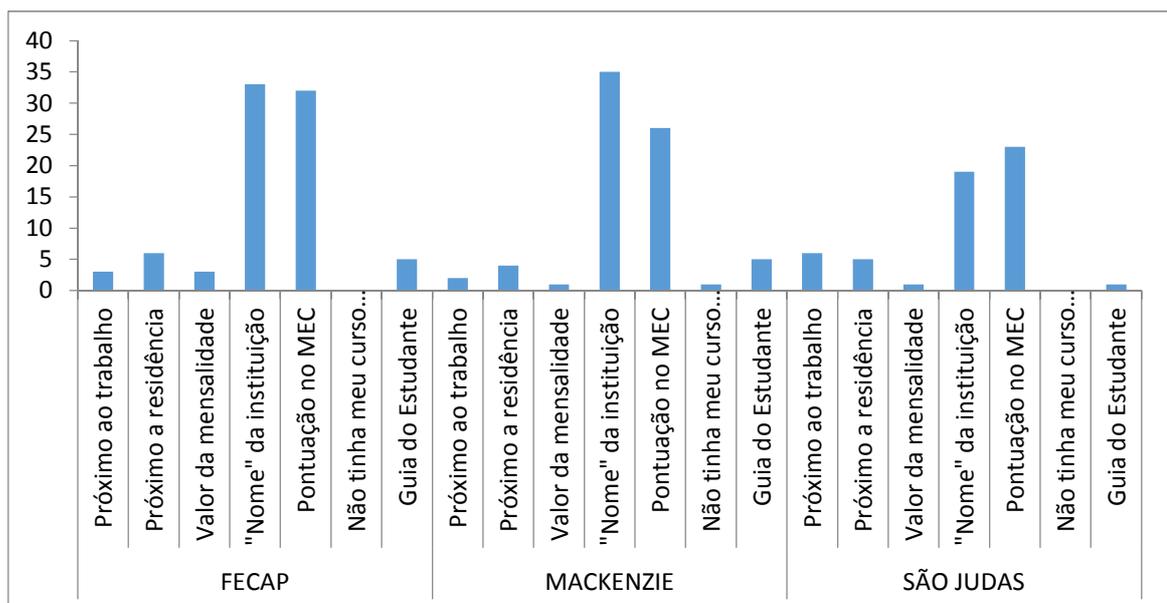
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados permitiram traçar um perfil dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, como também chegar aos objetivos propostos neste trabalho. Os resultados encontrados foram confrontados com a literatura pesquisada.

4.1 ANÁLISE DO BLOCO I – PERFIL DO RESPONDENTE

A amostra pesquisada foi composta de 123 alunos, sendo 47 estudantes da FECAP, 44 estudantes do Mackenzie e 32 da São Judas. Perguntados sobre o motivo de escolha da IES (essa questão permitia mais de uma resposta) as duas opções mais marcadas foram “Pelo ‘nome’ da instituição” e “Pela sua pontuação no MEC” com 87 e 81 citações respectivamente. Ao observar os dados segregados por IES, verifica-se que os alunos da FECAP se equilibram entre o peso que acreditam ter a instituição e a pontuação da instituição no MEC. Já os alunos do MACKENZIE consideram mais o “nome” da instituição à sua pontuação junto ao MEC, enquanto que os alunos da São Judas consideram mais a pontuação do MEC do que o “nome” da instituição. Pode-se confirmar essa relação no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - MOTIVO DE ESCOLHA DA IES PELOS ESTUDANTES PESQUISADOS



Fonte: do autor

Entre os respondentes, 54% deles possuem até 20 anos de idade, 31% possuem entre 21 e 25 anos, 15% possuem entre 26 e 35 anos e 1% possuem mais de 35 anos. A moda da idade dos alunos é de 18 anos, sendo a mediana de 20. Segregando as respostas por instituição, verifica-se que os alunos acima de 26 anos de idades são, na maioria, alunos da FECAP, conforme Tabela 3. Dos alunos com mais de 26 anos, 12% já realizaram outro curso superior.

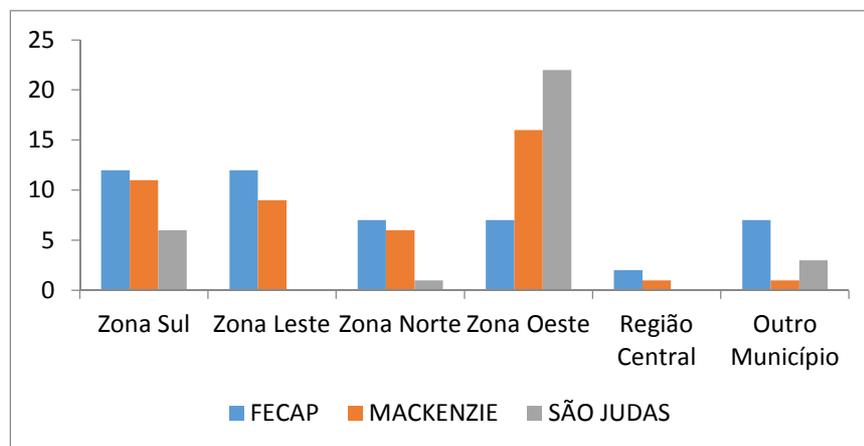
TABELA 3 - FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES

Faixa etária	FECAP	MACKENZIE	SÃO JUDAS	Total	%
até 20 anos	17	30	19	66	54%
de 21 a 25 anos	16	11	11	38	31%
de 26 a 35 anos	13	3	2	18	15%
acima de 35 anos	1	0	0	1	1%
Total	47	44	32	123	100%

Fonte: do autor

Perguntou-se aos alunos se eles cursaram o ensino médio em escola pública, particular ou em ambas. Dos respondentes, 61% afirmaram ter cursado o ensino médio em escola pública, 34% em escola particular e 5% em ambas as modalidades. Com relação a região metropolitana na qual os alunos residem, verificou-se que a maioria reside na região na qual a instituição está estabelecida. Destacam-se as respostas para a FECAP que se apresentam mais uniformes possivelmente pela instituição estar situada na região central de São Paulo, conforme Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - REGIÃO DE RESIDÊNCIA DOS RESPONDENTES



Fonte: do autor

A maioria dos respondentes honra a mensalidade do curso superior sozinho, seguido dos que dividem essa responsabilidade com os pais. Metade dos respondentes da São Judas é bolsista parcial e honra suas mensalidades sozinho, enquanto que dos alunos da FECAP, 28% são os pais que honram a mensalidade dos estudantes de até 25 anos de idade.

Já com relação à atividade remunerada dos alunos, 52% possui atividade remunerada em área relacionada com contabilidade, 28% do total dos respondentes possui atividade remunerada em área não relacionada com contabilidade e 20% não possui atividade remunerada. Os respondentes da FECAP são os que mais trabalham em atividade remunerada relacionada com contabilidade, enquanto que os alunos da Mackenzie são os que menos estão relacionados com a área, como pode-se verificar na Tabela 4.

TABELA 4 - ATIVIDADE REMUNERADA DOS RESPONDENTES

IES	Trabalha com contabilidade	Trabalha em outra área	Não trabalha	Total
FECAP	37	6	4	47
MACKENZIE	8	18	18	44
SÃO JUDAS	19	11	2	32
Total	64	35	24	123

Fonte: do autor

Questionados sobre a escolaridade de seus pais, 29,3% dos alunos afirmaram que suas mães possuem curso superior ou pós graduação, enquanto que essa porcentagem chega a 32,5% com relação aos pais dos alunos. Os cursos mais citados realizados pelas mães dos respondentes foram Ciências Contábeis e Pedagogia com 4,1% cada, seguido por Administração com 3,3% e Enfermagem com 2,4%. Entre os pais dos alunos, os cursos mais citados foram Ciências Contábeis e Administração com 4,9% cada e seguido por Direito e Economia com 2,4% cada. A escolaridade da mãe dos respondentes pode ser observada na Tabela 5. Os dados apresentados corroboram com pesquisa efetuada por Panucci-Filho et al. (2013), na qual afirma que os filhos tendem a seguir a profissão do curso de graduação de suas mães e que filhos de mães com curso superior acreditam que possuirão melhor colocação profissional.

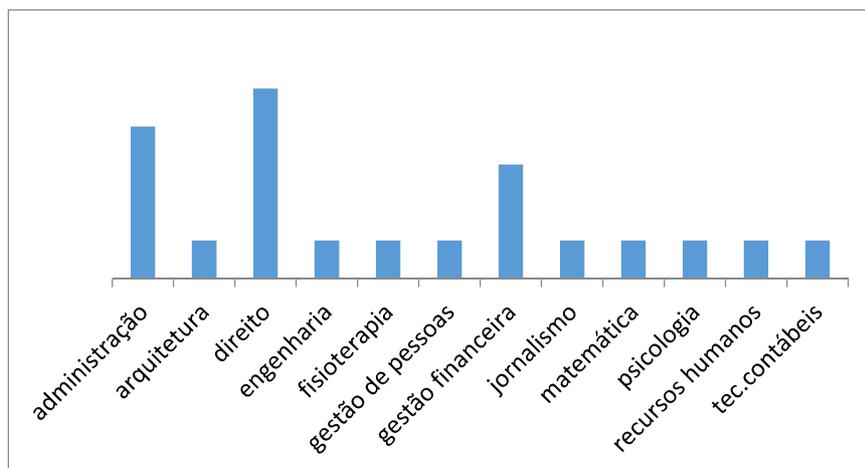
TABELA 5 - ESCOLARIDADE DAS MÃES DOS RESPONDENTES

Escolaridade Mães		Curso Superior Mães	
Escolaridade Mães	%		
Sem escolaridade	6%	Administração	3%
Ensino Fundamental	28%	Biologia	1%
Ensino Médio	37%	Ciências Sociais	1%
Ensino Superior	24%	Ciências Contábeis	4%
Pós-graduação	5%	Enfermagem	2%
(Não informado)	1%	História	1%
		Letras	2%
		Pedagogia	4%
		Publicidade	1%
		Turismo	1%
		(Não informado)	5%
		Total ensino superior	24%

Fonte: doautor

Questionados se já possuíam outro curso superior, 74,8% dos alunos responderam de forma negativa, corroborando com pesquisa realizada por Neiva (1996), na qual um terço dos respondentes afirmaram que projetavam realizar outro curso superior. Das 25,2% das respostas afirmativas, 8,1% são de alunos que já realizaram outro curso superior, mas não concluíram e 17,1% concluíram o curso superior anterior, sendo a maioria – 4,1% - no curso de direito, seguido por 3,3% no curso de administração e 2,4% no curso de gestão financeira, conforme Gráfico 3.

GRÁFICO 3 - CURSO SUPERIOR ANTERIOR DOS RESPONDENTES



Fonte: do autor

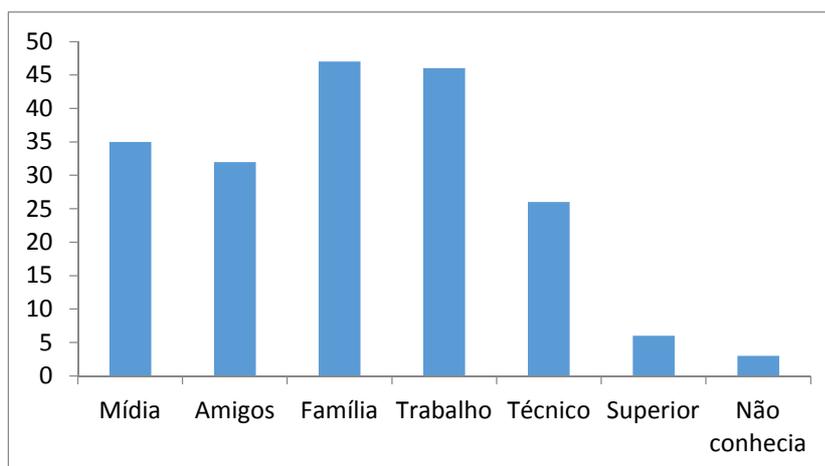
Estes dados podem representar que alguns estudantes de direito acreditam que possuir outro curso superior pode complementar suas carreiras, conforme

resultado encontrado por Oliveira et al. (2011) e que a segunda graduação é importante para aqueles que cursaram administração de empresas, conforme a mesma pesquisa.

A última questão do bloco de perguntas socioeconômicas questiona o aluno sobre de que forma ele conheceu o curso de Ciências Contábeis. A maioria afirmou que tomou conhecimento sobre o curso pelos familiares ou pelo trabalho, conforme Gráfico 4, lembrando que esta questão permitia mais de uma resposta.

As respostas obtidas concordam com a literatura pesquisada, uma vez que Myburgh (2005) aponta como principais fatores externos para a escolha de uma profissão a influência de amigos, familiares e o mercado de trabalho. Também Almeida e Pinho (2008) e Santos (2005) apontam que primeiro o indivíduo procura na família o apoio em sua tomada de decisão.

GRÁFICO 4 - FORMA DE CONHECIMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.



Fonte: do autor

Na análise descritiva dos dados do perfil do respondente, os achados corroboram com a literatura estudada. Esta situação também é afirmada mesmo quando os dados são cruzados e mais de uma variável seja analisada concomitantemente.

4.2 ANÁLISE DO BLOCO II – FATORES DE ESCOLHA PELO CURSO

Nesta seção são analisadas as respostas dos alunos com respeito ao bloco II da pesquisa que utilizou a escala Likert. A análise foi dividida em duas partes: análise descritiva e análise multivariada.

4.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Primeiramente foi realizada uma análise simplificada dos dados na qual é apresentada a frequência das respostas dos alunos quanto às assertivas respondidas por eles em sua totalidade da forma que foi apresentada a eles, conforme Tabela 6. Para a demonstração das frequências de cada assertiva não foi considerado se esta era positiva ou negativa, mantendo-se a posição dos dados quais sejam: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; I – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente e CT – Concordo Totalmente. As respostas com maior frequência foi escurecida para facilitar sua visualização.

TABELA 6 - FREQUÊNCIA DAS ASSERTIVAS

Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
1. Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.	1	11	16	58	37
	0,8%	8,9%	13,0%	47,2%	30,1%
2. Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.	93	13	5	10	2
	75,6%	10,6%	4,1%	8,1%	1,6%
3. Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.	63	5	1	18	36
	51,2%	4,1%	0,8%	14,6%	29,3%
4. Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.	6	4	18	47	48
	4,9%	3,3%	14,6%	38,2%	39,0%
5. Meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis.	61	10	24	19	9
	49,6%	8,1%	19,5%	15,4%	7,4%
6. A profissão de contador me trará status.	17	11	43	33	19
	13,8%	8,9%	35,0%	26,8%	15,5%
7. Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.	3	5	17	56	42
	2,4%	4,1%	13,9%	45,5%	34,1%

Continua

	Conclusão				
8. Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.	13	14	21	37	38
	10,6%	11,4%	17,0%	30,1%	30,9%
9. A Contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.	66	9	38	8	2
	53,7%	7,3%	30,9%	6,5%	1,6%
10. Escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria.	99	9	10	2	3
	80,5%	7,3%	8,2%	1,6%	2,4%
11. Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.	102	2	16	2	1
	82,9%	1,6%	13,1%	1,6%	0,8%
12. Conheci o curso de Ciências Contábeis por meio do meu curso técnico profissionalizante ou superior anterior.	71	4	11	16	21
	57,7%	3,3%	8,9%	13,0%	17,1%
13. Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.	59	4	8	32	20
	48,0%	3,3%	6,4%	26,0%	16,3%
14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.	98	12	8	4	1
	79,7%	9,8%	6,4%	3,3%	0,8%
15. Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática.	13	47	26	15	22
	17,9%	12,2%	21,1%	38,2%	10,6%
16. Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	-	-	-	27	96
	0,0%	0,0%	0,0%	22,0%	78,0%
17. Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	2	2	37	34	48
	1,6%	1,6%	30,2%	27,6%	39,0%
18. Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.	68	6	5	12	32
	55,3%	4,9%	4,0%	9,8%	26,0%
19. Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.	68	22	18	10	5
	55,3%	17,9%	14,6%	8,1%	4,1%
20. Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.	77	7	10	9	20
	62,6%	5,7%	8,1%	7,3%	16,3%

Fonte: do autor

Para que a análise seja visualizada melhor, as assertivas foram agrupadas conforme Quadro 6, apresentado anteriormente. A princípio foram analisadas as assertivas do construto “fatores internos”, seguida da análise dos “fatores externos”.

Os fatores internos que podem influenciar na decisão de escolha pelo curso superior podem ser divididos em duas variáveis: clareza de autoconceito e expectativa de autoeficácia. Para analisar a clareza de autoconceito, foram elaboradas duas assertivas: “Escolhi fazer contabilidade por ser minha vocação” e

“A profissão de contador me trará status”. Suas frequências são apresentadas na Tabela 7.

TABELA 7 - FREQUÊNCIA DAS ASSERTIVAS PARA A VARIÁVEL CLAREZA DE AUTOCONCEITO

	Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
Clareza de autoconceito	Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.	1	11	16	58	37
		0,8%	8,9%	13,0%	47,2%	30,1%
	A profissão de contador me trará status.	17	11	43	33	19
		13,8%	8,9%	35,0%	26,8%	15,5%

Fonte: do autor

Analisando os dados da Tabela 7 constata-se que a tendência é de concordância com a variável clareza de autoconceito, uma vez que 77,3% dos alunos acreditam, parcial ou totalmente, estar seguindo sua “vocação” ao escolher o curso de Ciências Contábeis. Esta situação está de acordo com a literatura pesquisada, pois Souza et al. (2011) consideram que o autoconceito é fundamental para a tomada de decisão sobre a carreira.

Com relação ao status profissional, mais de um terço dos respondentes são indiferentes, enquanto que 42,3% concordam, de forma parcial ou total, que a profissão contábil trás status. Analisando a questão com a literatura encontrada, há concordância das análises conforme Almeida e Melo-Silva (2011), uma vez que o indivíduo considera não apenas as habilidades que acredita possuir para atuar em uma profissão, mas também o sucesso, status e estilo de vida que possa possuir no futuro.

Para a variável Expectativa de autoeficácia, foram elaboradas cinco assertiva a saber: “Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso”; “Não possuo habilidades para se um contador de sucesso”; Escolhi contabilidade porque gosto de matemática”; “Conheci a contabilidade pelo curso técnico, profissionalizante ou superior anterior” e “Não realizei pesquisas sobre o curso antes do processo seletivo”. A frequência da variável pode ser analisada na Tabela 8.

TABELA 8 - FREQUÊNCIA DAS ASSERTIVAS PARA A VARIÁVEL EXPECTATIVA DE AUTOEFICÁCIA

		Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
Expectativa de autoeficácia	Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.		63	5	1	18	36
			51,2%	4,1%	0,8%	14,6%	29,3%
	Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.		98	12	8	4	1
			79,7%	9,8%	6,4%	3,3%	0,8%
	Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática.		13	47	26	15	22
			17,9%	12,2%	21,1%	38,2%	10,6%
Conheci o curso de Ciências Contábeis por meio do meu curso técnico profissionalizante ou superior anterior.		71	4	11	16	21	
		57,7%	3,3%	8,9%	13,0%	17,1%	
Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.		68	22	18	10	5	
		55,3%	17,9%	14,6%	8,1%	4,1%	

Fonte: do autor

A expectativa de autoeficácia propõe como fator preponderante na escolha profissional a crença do indivíduo na sua capacidade de executar com sucesso determinado comportamento (BANDURA, 2001; LENT; BROWH; HACKETT, 1994; NUNES; NORONHA, 2009; TEIXEIRA; GOMES, 2005). Analisando os dados obtidos, pode-se observar que há uma expectativa de autoeficácia positiva, uma vez que, apesar de 43,9% dos respondentes afirmarem que o curso de Ciências Contábeis não foi sua primeira opção de curso superior, 89,5% deles acreditam possuir habilidades de ser um contador de sucesso.

A possível relação de em contabilidade se faz “contas” pode ter influenciado os respondentes quanto a relação de matemática e contabilidade, uma vez que 48,8% responderam que escolheram o curso de Ciências Contábeis por conta da afinidade com a matemática. De qualquer forma, essa relação também foi apontada por Nunes e Noronha (2009).

Além das questões acima mencionadas, a realização de pesquisas e o conhecimento prévio de uma carreira ou profissão, aliada às habilidades e gostos do indivíduo ajudam a reforçar na escolha de decisão da carreira. Observando as respostas obtidas, 61% dos estudantes afirmaram que não conheceram o curso de Ciências Contábeis em curso técnico, profissionalizante ou superior anterior, o que confirma a resposta deles de que obtiveram conhecimento sobre o curso, em sua

maioria, pelos familiares e pelo trabalho. Ainda assim, 73,2% dos alunos afirmaram que realizaram alguma pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.

A análise descritiva do construto “fatores internos”, permite concluir que há uma concordância com a literatura pesquisada. Dentre os fatores internos, a decisão de escolha pelo curso de Ciências Contábeis foi influenciada pela clareza de autoconceito do indivíduo, uma vez que ele acredita ser essa sua “vocação” e que esta é uma profissão que lhe trará status profissional, como também pela expectativa de autoeficácia, uma vez que ele entende que possui as habilidades necessárias para exercer a profissão e conhecimento prévio sobre o curso.

O segundo construto elaborado relaciona os fatores externos que influenciam no processo de escolha do curso de Ciências Contábeis. Este construto foi dividido em quatro variáveis a saber: “Empregabilidade”; “Influência dos pais / pares”; “Variáveis sócio-econômicas” e “Conhecimento e planejamento das carreiras possíveis na área contábil”. A análise das frequências das referidas variáveis podem ser observadas a seguir.

A primeira variável dos fatores externos, “Empregabilidade”, possui duas assertivas: “Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido” e “Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis”. A frequência das respostas podem ser observadas na Tabela 9.

TABELA 9 - FREQUÊNCIA DAS ASSERTIVAS PARA A VARIÁVEL EMPREGABILIDADE

	Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
Empregabilidade	Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.	6	4	18	47	48
		4,9%	3,3%	14,6%	38,2%	39,0%
	Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.	68	6	5	12	32
		55,3%	4,9%	4,0%	9,8%	26,0%

Fonte: do autor

A empregabilidade de uma profissão é altamente considerada no momento de sua escolha, conforme Balbinotti (2003), Lacerda, Reis e Santos (2008) e Sontanget al. (2007). Analisando os dados do Quadro 13, podemos observar essa realidade, uma vez que 77,2% dos respondentes acreditam que a contabilidade possui um mercado de trabalho aquecido e que este foi um dos fatores ponderados no momento da escolha do curso.

De outra forma, mais da metade dos alunos não estava trabalhando na área quando decidiu pelo curso confrontando com a questão de atividade remunerada apresentada no Quadro 8, na qual, pouco mais da metade dos alunos afirmam possuir atividade remunerada em área relacionada a contabilidade. Para esta divergência de informações, pode-se levantar duas hipóteses: de que o aluno não estava trabalhando na área quando decidiu pelo curso e depois de sua decisão ou início do curso conseguiu colocação profissional na área ou de que para responder a questão ele considerou áreas correlatas à contabilidade enquanto que na assertiva ele considerou apenas a área contábil.

Outra variável a ser considerada é a influência dos pais e pares. Neste sentido, 49,6% dos respondentes afirmaram que seus pais não influenciaram, de nenhuma forma, na decisão de escolha pelo curso superior. Tal situação também ocorreu com a influência de outro contador que também foi negada totalmente por 48% dos alunos. Apesar disso, 82,9% das respostas afirmam que os pais concordaram com a escolha profissional do filho, conforme Tabela 10.

TABELA 10 - FREQUÊNCIA DAS ASSERTIVAS PARA A VARIÁVEL INFLUÊNCIA DOS PAIS E PARES

Afirmações / Negativas		DT	DP	I	CP	CT
Pais / Pares	Meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis.	61	10	24	19	9
		49,6%	8,1%	19,5%	15,4%	7,4%
	Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.	102	2	16	2	1
		82,9%	1,6%	13,1%	1,6%	0,8%
	Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.	59	4	8	32	20
		48,0%	3,3%	6,4%	26,0%	16,3%

Fonte: do autor

Os dados apresentados não confirmam a literatura encontrada. Para Almeida e Pinho (2008) e Bohoslavsky (1995) a influência dos pais é um fator bastante forte na escolha da profissão. Porém, quanto a aceitação dos pais à escolha realizada pelo aluno, os dados corroboram com pesquisa realizada por Almeida e Pinho (2008) e Santos (2005) na qual eles afirmam que o indivíduo procura apoio na família ao realizar a escolha profissional.

A penúltima variável analisada refere-se a influência socioeconômica. Para esta variável, foram elaboradas duas assertivas: “Escolhi cursar Ciências Contábeis

por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria” e “A contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino”.

Foi verificado que apenas 4% dos respondentes confirmaram que gostariam de ter realizado outro curso do qual não tinham condições de honrar as mensalidades. Ao confrontarmos essa assertiva com “Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso”, da qual 43,9% dos alunos concordaram, vemos que apesar de terem pensado em outro curso, apenas 5 alunos talvez não estejam satisfeito com suas escolhas. As respostas dos alunos podem ser verificadas na Tabela 11.

TABELA 11 - FREQUÊNCIA DAS ASSERTIVAS PARA A VARIÁVEL SOCIOECONÔMICA

Sócio-econômicas	Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
	Escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria.	99	9	10	2	3
80,5%		7,3%	8,2%	1,6%	2,4%	
A Contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.	66	9	38	8	2	
	53,7%	7,3%	30,9%	6,5%	1,6%	

Fonte: do autor

Apesar disso, o resultado obtido vai ao encontro com Balbinotti (2003), Nunes e Noronha (2009) e Panucci-Filho et al. (2013) pois acreditam que os interesses profissionais dos alunos sejam transformados ou alterados de acordo com a situação socioeconômica da família.

Já para a questão sobre considerar a contabilidade mais próspera para o gênero masculino, 53,7% dos alunos discordaram totalmente da assertiva. Deve-se considerar, porém, que 30,9% das respostas foram indiferentes à questão. Realizando uma referência cruzada com o gênero dos respondentes, das 10 respostas afirmativas para esta assertiva, apenas uma foi do gênero feminino, considerando que 53% dos respondentes são do gênero masculino e 47% do gênero feminino.

Finalmente, a última variável para os fatores externos é relacionada ao planejamento da carreira. As frequências das respostas desta variável podem ser observadas na Tabela 12. Na primeira assertiva analisada, 86,2% dos alunos responderam que já conheciam o curso de Ciências Contábeis antes do vestibular,

ratificando suas respostas na questão onze do Bloco I, na qual poucos alunos afirmaram que não conheciam o curso antes do vestibular.

TABELA 12 - FREQUÊNCIAS DAS ASSERTIVAS PARA A VARIÁVEL PLANEJAMENTO DE CARREIRA

Afirmações / Negativas		DT	DP	I	CP	CT
Planejamento da carreira	Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.	93	13	5	10	2
		75,6%	10,6%	4,1%	8,1%	1,6%
	Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.	77	7	10	9	20
		62,6%	5,7%	8,1%	7,3%	16,3%
	Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.	13	14	21	37	38
		10,6%	11,4%	17,0%	30,1%	30,9%
	Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.	3	5	17	56	42
		2,4%	4,1%	13,9%	45,5%	34,1%
	Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	-	-	-	27	96
		0,0%	0,0%	0,0%	22,0%	78,0%
	Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	2	2	37	34	48
		1,6%	1,6%	30,2%	27,6%	39,0%

Fonte: do autor

O planejamento da carreira, para Balassiano, Ventura e Fontes Filho (2004), é um indício de sucesso psicológico do indivíduo. Os dados encontrados para as quatro últimas assertivas concordam com a literatura encontrada.

Já para a segunda assertiva, que tem com objetivo verificar o motivo de realizar uma segunda graduação, quando esta situação for verdadeira, os dados apresentam 23,6% das respostas afirmativas de que os alunos já possuem uma profissão diferente e acreditam que a contabilidade possa completar suas carreiras, o que também foi observado na pesquisa realizada por Oliveira et al. (2011).

4.2.2 ANÁLISE DE CLUSTER

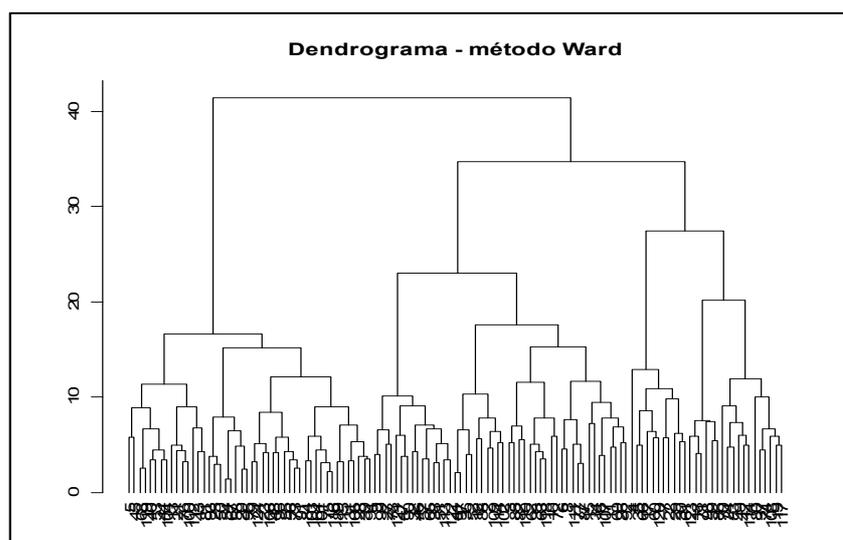
Sendo o objetivo deste trabalho verificar quais são os fatores determinantes para a escolha do curso de Ciências Contábeis, foi realizada uma análise de cluster com as assertivas, Bloco II, do instrumento da pesquisa aplicado. Esta técnica

multivariada é utilizada para diagnosticar grupos homogêneos de dados, uma vez que os objetos tendem a ser semelhantes entre si e diferentes em outros clusters (HAIR JR. et al., 2005).

Para verificar quão semelhantes são os dados, escolheu-se a distância euclidiana quadrática. Em seguida, testou-se seis métodos de aglomeração hierárquicos (ward, centroide, average, complete, single e median) sem um número determinado de clusters. Desta forma, foi possível verificar qual método apresentou os dados de forma mais homogênea, sendo o método escolhido o ward.

A partir do teste realizado foi elaborado o dendrograma apresentado na Figura 4. Por ele é possível verificar que há três grupos distintos de sujeitos com respostas homogêneas. O primeiro grupo é composto por 46 sujeitos, o segundo por 48 sujeitos e o terceiro por 29 sujeitos, totalizando 123 sujeitos.

FIGURA 4 - DENDROGRAMA



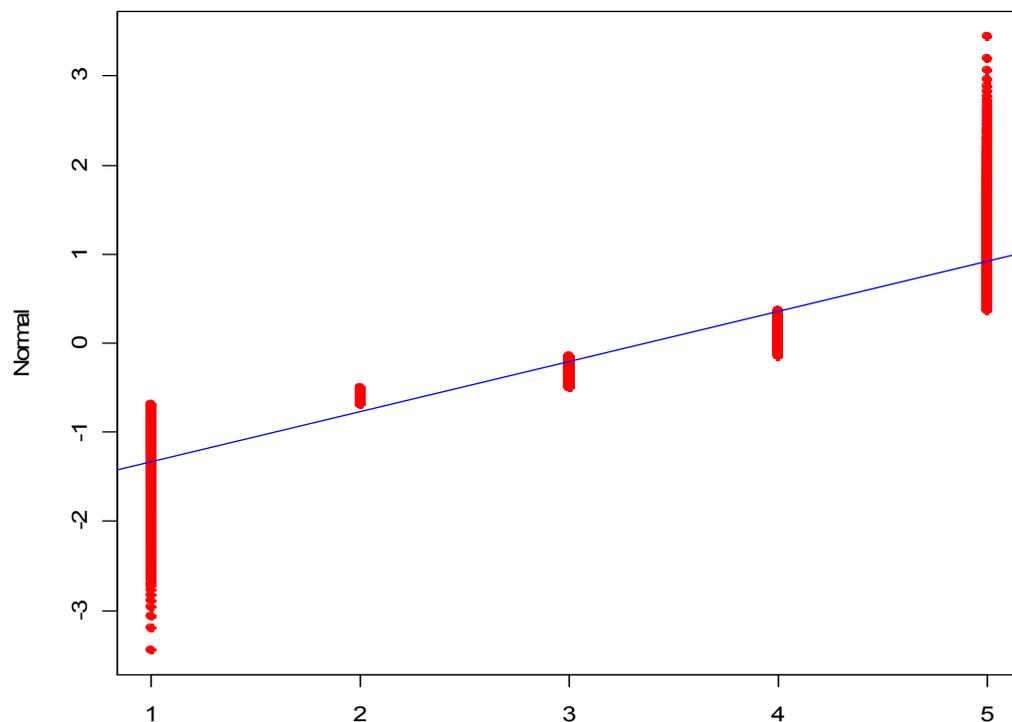
Fonte: do autor

O passo seguinte foi verificar em quais variáveis os três clusters possuem opiniões diferentes. Para que fosse possível a realização da análise, as respostas dos alunos foram pontuadas conforme Quadro 5, sendo que as assertivas positivas foram pontuadas de 1 a 5 no qual 5 é concordo totalmente e para as questões negativas a pontuação varia de 5 a 1 na qual 1 está para concordo totalmente. Há cinco assertivas negativas: “Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso”; “Escolhi Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria”; “Meus pais não gostaram da minha escolha profissional”; “Não

posso habilidades para ser um contador de sucesso” e “Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo”.

Para isso, primeiramente foi realizado o teste de Shapiro-Wilks, a fim de verificar se as vinte variáveis da escala Likert são normalmente distribuídas. Pelo teste realizado, pode-se verificar que os dados estão normalmente distribuídos, como pode ser observado no Gráfico5.

GRÁFICO 5 - TESTE DE SHAPIRO-WILKS



Fonte: do autor

Sendo os dados desta pesquisa ordinais, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis em cada uma das vinte variáveis. O teste comparou os três grupos em cada uma das variáveis apontando se algum grupo se destacava dos demais. A análise retornou aos dados apresentados na Tabela 13.

TABELA 13 - TESTE DE KRUSKAL-WALLIS

Variável	Kruskal Wallis	Significância
1. Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.	9,625	0,008
2. Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.	6,519	0,038
3. Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.	3,704	0,156
4. Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.	12,673	0,001
5. Meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis.	3,679	0,158
6. A profissão de contador me trará status.	20,800	3,043
7. Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.	38,987	3,418
8. Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.	23,774	6,877
9. A Contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.	19,884	4,810
10. Escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria.	18,491	9,651
11. Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.	53,961	1,915
12. Conheci o curso de Ciências Contábeis por meio do meu curso técnico profissionalizante ou superior anterior.	2,377	0,304
13. Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.	4,717	0,094
14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.	15,812	0,000
15. Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática.	3,516	0,172
16. Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	11,921	0,002
17. Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	12,850	0,001
18. Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.	8,869	0,011
19. Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.	10,759	0,004
20. Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.	2,399	0,301

Fonte: do autor

A coluna “Significância” contida na Tabela 13 apresenta as diferenças críticas entre os clusters. Considerando um nível de significância $\alpha = 0,05$, as assertivas com resultado menor ou igual a 0,05 foram destacadas. Isto representa que os clustes possuem opiniões diferentes para estas assertivas, apresentando a significância do teste. São oito as assertivas destacadas: 1 (Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.); 2 (Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.); 4 (Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.); 14 (Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.); 16 (Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.); 17 (Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.); 18 (Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.) e 19 (Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.).

Na etapa seguinte as opções de resposta discordo totalmente e discordo parcialmente foram agrupadas, bem como concordo parcialmente e concordo totalmente. Para melhor análise das opiniões dos sujeitos agrupadas nos clusters selecionados as assertivas foram agrupadas conforme a variável a que pertencem e são apresentadas nas Tabelas 14 a 19.

4.2.3 ANÁLISE DOS FATORES

As Tabelas 14 a 19 apresentam os dados dos fatores internos na escolha do CURSO.

TABELA 14 - ANÁLISE PARA A VARIÁVEL CLAREZA DE AUTOCONCEITO

Afirmações / Negativas	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	DT	I	CT	DT	I	CT	DT	I	CT
1. Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.	8	7	19	1	7	57	3	2	19
	23,53%	20,59%	55,88%	1,54%	10,77%	87,69%	12,50%	8,33%	79,17%
6. A profissão de contador me trará status.	17	11	6	6	26	33	5	6	13
	50,00%	32,35%	17,65%	9,23%	40,00%	50,77%	20,83%	25,00%	54,17%

Fonte: do autor

Os sujeitos dos grupos 2 e 3 tendem a concordar que possuem “vocação” para estudar Ciências Contábeis e que a profissão de contador pode trazer certo status social e/ou profissional. Já no grupo 1, apesar da maioria das respostas concordarem na assertiva sobre a vocação de ser um profissional da contabilidade,

pouco mais da metade possui esta opinião (55,88%). Além disso, a metade dos respondentes não acreditam que a profissão de contador lhes trará qualquer tipo de status. Observa-se, então, que a variável de clareza de autoconceito é um fator considerado no momento da escolha da carreira, conforme visualizado também por Souza et al. (2011), independente desta profissão trazer status profissional ou não.

TABELA 15 - ANÁLISE PARA A VARIÁVEL EXPECTATIVA DE AUTOEFICÁCIA

Afirmações / Negativas	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	DT	I	CT	DT	I	CT	DT	I	CT
3. Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.	23	0	11	36	0	29	9	1	14
	67,65%	0,00%	32,35%	55,38%	0,00%	44,62%	37,50%	4,17%	58,33%
2. Conheci o curso de Ciências Contábeis por meio do meu curso técnico profissionalizante ou superior anterior.	25	1	8	35	6	24	15	4	5
	73,53%	2,94%	23,53%	53,85%	9,23%	36,92%	62,50%	16,67%	20,83%
14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.	34	0	0	62	3	0	14	5	5
	100,00%	0,00%	0,00%	95,38%	4,62%	0,00%	58,33%	20,83%	20,83%
15. Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática.	13	9	12	16	16	33	8	1	15
	38,24%	26,47%	35,29%	24,62%	24,62%	50,77%	33,33%	4,17%	62,50%
19. Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.	21	4	9	55	7	3	14	7	3
	61,76%	11,76%	26,47%	84,62%	10,77%	4,62%	58,33%	29,17%	12,50%

Fonte: do autor

Para a variável expectativa de autoeficácia, cinco foram as assertivas analisadas. Para a assertiva “Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso”, os grupos 1 e 2 informaram que este curso foi sua primeira opção de escolha. Pouco mais da metade do grupo 3 afirmou não ter sido a primeira escolha.

A segunda assertiva da Tabela 15 apresenta resultados parecidos para os três grupos, pois todos discordaram de terem conhecido o curso de Ciências Contábeis por meio de um curso técnico profissionalizante ou superior realizado anteriormente, indo ao encontro ao Gráfico 4 no qual a maioria afirmou ter conhecido este curso por familiares ou pelo local de trabalho.

Na terceira assertiva da Tabela 15, também todos os grupos discordaram da assertiva “Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso”. Já para a quarta assertiva da Tabela 15 (Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática), o grupo 1 está praticamente dividido, pois 38,24% discordaram da assertiva enquanto que o grupo 2 e o grupo 3, em sua maioria, concordaram com a

assertiva. Por fim, quanto a realização de pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo, os três grupos afirmaram terem realizado tais pesquisas.

Observando todas as respostas pode-se verificar que, de forma geral, apesar de concordar com o fato da expectativa de autoeficácia ser fator de escolha na tomada de decisão pelo curso de Ciências Contábeis não foi uma variável determinante. De certa forma, as respostas apresentadas pelos alunos apontam que eles acreditam que possuem as capacidades e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho na área contábil, concordando com Nunes e Noronha (2009) e Teixeira e Gomes (2005).

As Tabelas 16 a 18 apresentam os dados dos fatores externos na escolha do curso.

TABELA 16 - ANÁLISE PARA A VARIÁVEL EMPREGABILIDADE

Afirmações / Negativas	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	DT	I	CT	DT	I	CT	DT	I	CT
4. Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.	8	6	20	1	9	55	1	3	20
	23,5%	17,6%	58,8%	1,5%	13,8%	84,6%	4,2%	12,5%	83,3%
18. Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.	14	1	19	46	2	17	14	2	8
	41,2%	2,9%	55,9%	70,8%	3,1%	26,2%	58,3%	8,3%	33,3%

Fonte: do autor

Com relação às assertivas sobre a empregabilidade, o grupo 1 tende a concordar que o mercado de trabalho é aquecido para a contabilidade, já o grupo 2 e o grupo 3 tendem a concordar, com uma porcentagem de mais de dois terços dos sujeitos por grupo, consideraram a crença de que o mercado de trabalho para a área contábil ser aquecido. Quanto à segunda assertiva desta variável, “Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis”, a maioria do grupo 1 concordou com a assertiva, enquanto que a maioria do grupo 2 e 3 discordou.

Com base nestas respostas pode-se observar que o momento da escolha por estudar no curso de Ciências Contábeis não ocorreu porque os alunos estavam trabalhando diretamente com a área contábil. Porém, no Gráfico 4, observa-se que os sujeitos afirmaram que conheceram o curso pelos familiares e também pelo trabalho. Assim, compreende-se que mesmo em áreas correlatas, o aluno conheceu o curso de Ciências Contábeis e trabalhar na área não foi um fator determinante para a escolha do curso, porém a crença quanto ao mercado de trabalho aquecido

na área contábil foi fator considerado para a escolha corroborando com a literatura pesquisada (BALBINOTTI, 2003; BOMTEMPO, 2005).

TABELA 17 - ANÁLISE PARA A VARIÁVEL SOCIECONÔMICA

Afirmações / Negativas	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	DT	I	CT	DT	I	CT	DT	I	CT
9. A Contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.	31	3	0	32	26	7	12	9	3
	91,2%	8,8%	0,0%	49,2%	40,0%	10,8%	50,0%	37,5%	12,5%
10. Escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria.	33	1	0	62	3	0	13	6	5
	97,1%	2,9%	0,0%	95,4%	4,6%	0,0%	54,2%	25,0%	20,8%

Fonte: do autor

Para a variável de fatores socioeconômicos, todos os grupos foram unânimes. Os três grupos discordam que a contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino. Na assertiva sobre não ter condições financeiras para realizar o curso que gostaria, a maioria respondeu negativamente. Esta posição concorda com a assertiva na Tabela 17 na qual a maioria dos alunos afirmou que Ciências Contábeis foi sua primeira escolha de curso superior.

TABELA 18 - ANÁLISE PARA A VARIÁVEL PAIS E PARES

Afirmações / Negativas	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	DT	I	CT	DT	I	CT	DT	I	CT
5. Meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis.	24	2	8	36	13	16	11	9	4
	70,59%	5,88%	23,53%	55,38%	20,00%	24,62%	45,83%	37,50%	16,67%
11. Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.	33	1	0	63	2	0	8	13	3
	97,06%	2,94%	0,00%	96,92%	3,08%	0,00%	33,33%	54,17%	12,50%
13. Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.	23	0	11	30	5	30	10	3	11
	67,65%	0,00%	32,35%	46,15%	7,69%	46,15%	41,67%	12,50%	45,83%

Fonte: do autor

Quanto à variável que considera a influência dos pais e dos pares (amigos e familiares), a primeira assertiva refere-se à influência dos pais na escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Neste quesito os três grupos negaram a assertiva. No grupo 3 pouco mais de um terço dos sujeitos foram indiferentes à situação.

Ainda quanto à influência dos pais, para a negativa “Meus pais não gostaram da minha escolha profissional” no grupo 1 e no grupo 2 houve quase unanimidade

de que os pais concordaram com a decisão dos filhos (as). Já o grupo 3 teve maior ocorrência de sujeitos que responderam como indiferentes, o que pode significar que estes sujeitos não consideraram a opinião dos pais.

Por fim, tem-se a assertiva “Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis”. Esta assertiva trouxe uma situação fora do padrão das demais: o grupo 1 discordou da assertiva, em sua maioria, ou seja, não houve incentivo de nenhum contador. Para a maioria dos sujeitos do grupo 3 houve concordância, ou seja, um contador os incentivou a realizar o curso. Para o grupo 2 houve um empate, pois a mesma quantidade de alunos concordou e discordou da assertiva.

Ao observar os dados desta variável na Tabela 19, verifica-se que não houve influência dos pais e/ou pares na escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Este resultado vai contra a literatura pesquisada, a qual indica pesquisas nas quais o pais influenciaram na decisão de escolha dos filhos (ALMEIDA; PINHO, 2008; ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011; TEIXEIRA; GOMES, 2005).

TABELA 19 - ANÁLISE PARA A VARIÁVEL PERSPECTIVA DE CARREIRA

Afirmações / Negativas	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	DT	I	CT	DT	I	CT	DT	I	CT
2. Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.	33	0	1	55	4	6	18	1	5
	97,1%	0,0%	2,9%	84,6%	6,2%	9,2%	75,0%	4,2%	20,8%
7. Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.	7	11	16	0	4	61	1	2	21
	20,6%	32,4%	47,1%	0,0%	6,2%	93,8%	4,2%	8,3%	87,5%
8. Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.	16	6	12	7	6	52	4	9	11
	47,1%	17,6%	35,3%	10,8%	9,2%	80,0%	16,7%	37,5%	45,8%
16. Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	0	0	34	0	0	65	0	0	24
	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
17. Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	2	18	14	2	11	52	0	8	16
	5,9%	52,9%	41,2%	3,1%	16,9%	80,0%	0,0%	33,3%	66,7%
20. Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.	25	2	7	42	4	19	17	4	3
	73,5%	5,9%	20,6%	64,6%	6,2%	29,2%	70,8%	16,7%	12,5%

Fonte: do autor

A última variável analisada refere-se a perspectiva de carreira e tem seus dados apresentados na Tabela 19. A primeira assertiva desta variável teve opinião

unânime entre os grupos uma vez que todos discordam sobre conhecerem o curso durante o vestibular. Tais respostas são validadas com os dados apresentados na Tabela 15 na qual os alunos afirmam que realizaram pesquisas sobre o curso de Ciências Contábeis antes do processo seletivo.

A segunda assertiva desta variável também é unânime entre os grupos já que todos acreditam que a profissão contábil pode trazer autonomia profissional. O grupo 1, porém, apresenta respostas quase equilibradas, uma vez que menos da metade dos sujeitos concordaram com a autonomia na profissão.

A assertiva seguinte refere-se quanto ao momento de planejar a carreira. Os dados apresentados mostram que os grupos 2 e 3 já começaram seus planos no momento em que escolheram qual curso realizar. Já o grupo 1 discordou dessa assertiva. Sobre trabalhar em uma empresa que traga crescimento profissional, os alunos foram totalmente unânimes quanto a concordar com a frase.

Já quanto a flexibilidade de horários e tarefas, os sujeitos do grupo 2 e do grupo 3 concordaram com a frase, porém o grupo 1 é indiferente a esta afirmação. Esta situação pode representar suposições sobre a carreira de auditoria, que no momento inicial de treinamento, muitas vezes, não permite boa flexibilidade de horários.

Por fim, tem-se a assertiva referente a posse de uma profissão diferente de Ciências Contábeis e realização do curso com o objetivo de complementar a carreira do aluno. Esta assertiva tem como função informar se o sujeito já possui outra graduação. Para os três grupos a resposta foi negativa, confirmando os dados do Gráfico 3 no qual aproximadamente um quarto dos respondentes afirmou possuir um curso superior anterior, ainda que incompleto.

Uma análise geral sobre esta variável mostra que os alunos planejam suas carreiras quanto antes possível, aumentando, assim, suas chances de alcançar seus objetivos profissionais (OLIVEIRA et al., 2011) preocupando-se em obter o maior número de informações possíveis. Quanto a trabalhar em uma empresa que possa lhes trazer crescimento profissional representa o desejo de sucesso. Por fim, os objetivos de carreira que a profissão contábil pode oferecer ao sujeito não foi fator determinante para a escolha do curso de Ciências Contábeis.

4.2.4 ANÁLISE DOS GRUPOS E DAS VARIÁVEIS

Após a análise individual das assertivas e das variáveis, de forma segregada pelos grupos, conclui-se que o perfil dos grupos, no que tange aos fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis assim se apresenta:

a) o primeiro grupo é um grupo equilibrado e até mesmo inseguro quanto aos fatores determinantes no processo de escolha pelo curso. Para eles as variáveis socioeconômicas e influência dos pais não foram determinantes. Nas demais variáveis houve consideração dos fatores de forma equilibrada, ou seja, não houve um fator específico no qual a grande maioria do grupo tenha se apoiado. Porém a perspectiva de empregabilidade foi o fator mais destacado, sendo o que teve maior consideração pelo grupo.

b) o segundo grupo é formado por sujeitos que não estavam trabalhando na área contábil ao decidir realizar o curso de Ciência Contábeis e esta foi sua primeira opção de curso. Para eles as variáveis socioeconômicas não foram fatores determinantes e cujos pais não os influenciaram na escolha do curso, mas houve equilíbrio nas respostas sobre a influência de amigos. Já a vocação é algo muito importante (clazera de autoconceito), bem como a expectativa da possibilidade de obter status profissional (expectativa de autoeficácia). Porém os fatores mais influentes foram a empregabilidade e as perspectivas de carreira na área contábil.

c) o terceiro grupo é formado por sujeitos que consideram a vocação algo importante na escolha da carreira, mas não como algo influente. A expectativa de autoeficácia não foi considerada, uma vez que para os alunos o curso de Ciências Contábeis não foi sua primeira opção de curso superior pois, em sua maioria, afirmaram que não tinham condições financeiras de realizar o curso que desejavam (socioeconômico). No processo de escolha pelo curso superior não houve influência nem dos pais nem dos pares. Apesar de considerarem as possibilidades de carreira da área não as estão considerando como fator mais influente, sendo considerada a possibilidade de empregabilidade na área.

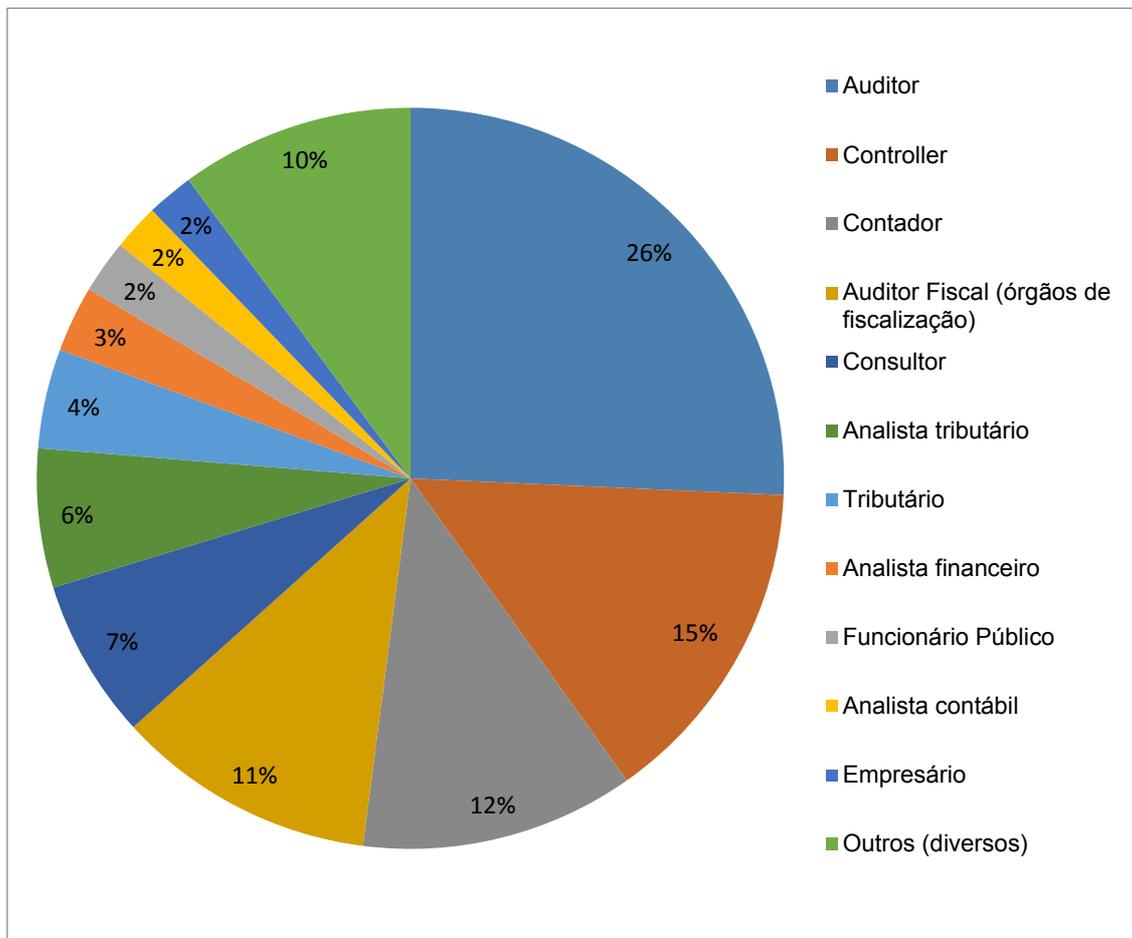
Contraopondo os fatores mais influentes para cada grupo, tem-se os fatores mais influentes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Pelos dados da

amostra analisada, são dois os fatores mais influentes, sendo que pode-se dizer que ambos estão relacionados: empregabilidade e perspectivas de carreira.

4.2.5 OPÇÕES DE CARREIRA

A última solicitação do questionário aplicado pede ao respondente para citar três possibilidades de carreira que ele consideraria seguir ao se graduar. A maioria dos respondentes citou três opções. As respostas foram variadas, incluindo formas diferentes de se referir a mesma carreira. A relação da citação dos respondentes, da forma como foram citadas, segue no Apêndice B.

GRÁFICO 6 - POSSIBILIDADES DE CARREIRA CITADAS PELOS RESPONDENTES



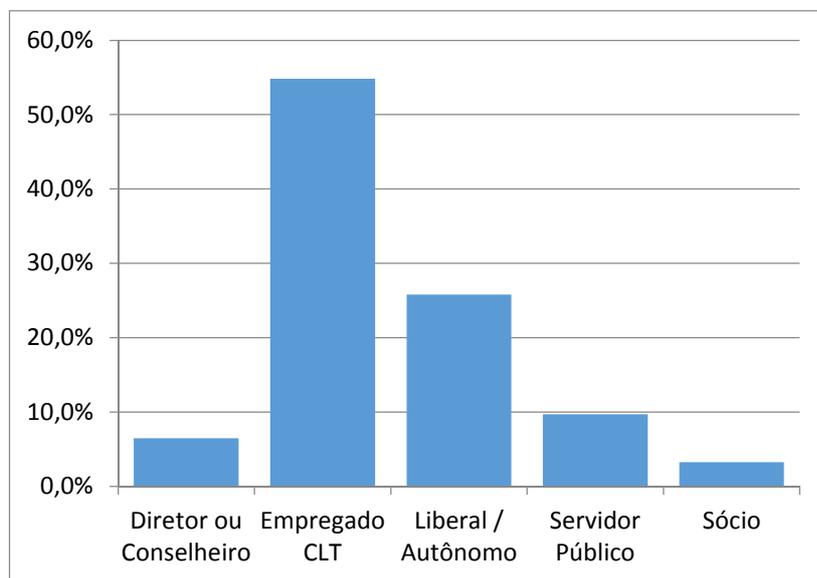
Fonte: do autor

Após agrupamento das carreiras citadas, de acordo com suas semelhanças, estas foram ordenadas pela quantidade de apontamentos. A carreira de Auditor aparece em primeiro lugar com 27% do total, seguida de *Controller* com 15%,

Contador com 13% e Auditor Fiscal com 12%, como pode ser observado no Gráfico 6.

As carreiras citadas pelos respondentes podem ser classificadas de acordo com a Resolução CFC 580/83 apresentada na Figura 1. Ao realizar esta análise, a forma de atuação do contador mais citada é como Empregado regido pela CLT (54,8%), seguido por Profissional Liberal ou Autônomo (25,8%), Servidor Público (9,7%), Diretor ou Conselheiro (6,5%) e Sócio de qualquer tipo de empresa (3,2%) como pode ser observado no Gráfico 7.

GRÁFICO 7 - ATUAÇÕES DO CONTADOR CONFORME RESPONDENTES



Fonte: do autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão da bibliografia nota-se que vários são os fatores que podem influenciar um sujeito no processo de escolha por um curso superior, inclusive o de Ciências Contábeis, ainda mais quando se verifica a grande gama de opções de carreira possíveis nesta profissão.

A análise de dados empíricos obtidos dos estudantes do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis das IES examinadas ajuda a responder a seguinte questão: Quais os fatores que mais influenciaram a escolha de estudantes pelo ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis em três Instituições de Ensino Superior particulares estabelecidas na cidade de São Paulo?

Para que fosse possível responder a esta pergunta, considerou-se alguns fatores influentes no processo de decisão de escolha pelo curso superior em Ciências Contábeis. Estes fatores, ou variáveis como foi descrito na análise dos dados, podem ser conferidos através do objetivo geral que orienta a pesquisa – Identificar os fatores que mais influenciaram na escolha pelo ingresso de estudantes no curso de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior particulares da cidade de São Paulo. Para alcançar este objetivo, estabeleceu-se verificar quais das seguintes variáveis foram mais influentes: clareza de autoconceito; expectativa de autoeficácia; empregabilidade; influência dos pais ou pares; fatores socioeconômicos e conhecimento e planejamento das carreiras possíveis na área contábil.

Os resultados encontrados sugerem que os 123 sujeitos da pesquisa podem ser agrupados em três clusters distintos: (a) primeiro cluster – formado por 46 sujeitos; (b) segundo cluster – formado por 48 sujeitos; e (c) terceiro cluster – formado por 29 sujeitos. Os grupos são formados por sujeitos com opiniões parecidas.

Por meio da análise dos clusters foi possível verificar a tendência de fatores na escolha do curso para cada grupo. O cluster 1 não possui uma opinião definida sobre os fatores principais na escolha do curso. Para ele o fator que se destaca é a perspectiva de empregabilidade. O cluster 2 sugere que os respondentes não estavam trabalhando na área contábil ao decidirem realizar o curso de Ciências Contábeis, porém esta foi sua primeira opção de curso. Para ele a empregabilidade

e a perspectiva de carreira na área contábil foram os fatores mais influentes. Já o cluster 3 é formado por sujeitos que consideram a vocação um fator importante na escolha da profissão, mas não o determinante. Para ele, a empregabilidade e as perspectivas de carreira na área contábil foram os fatores determinantes no processo de escolha do curso, uma vez que este não foi sua primeira opção de curso no processo seletivo.

Assim, com base nos resultados mencionados, foi possível responder a questão proposta de identificar os fatores mais determinantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Observa-se, então, que os fatores mais influentes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e as perspectivas de carreira.

Após as análises efetuadas, também foi possível verificar que os alunos já conheciam a contabilidade antes do processo seletivo, uma vez que realizaram pesquisas sobre o curso. Além disso, eles possuem uma perspectiva favorável sobre a empregabilidade para o profissional de contabilidade e há um conhecimento geral quanto à diversidade de atuações do profissional de contabilidade.

Nesta pesquisa foram selecionadas três instituições de ensino superior particulares. Sugere-se que para as próximas pesquisas a amostra tenha um número maior de instituições e que os fatores sejam comparados entre elas. Também poderá ser realizada pesquisa que confronte os fatores entre instituições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, T. **Veja as áreas em que o salário mais cresceu em 2010**. ago. 2010. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/veja-areas-salario-mais-cresceu-2010-588725>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão de literatura. **Psico-USF**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008.

BALASSIANO, M.; VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R. Carreiras e cidades: existiria um melhor lugar para se fazer carreira? **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 99-116, jul./set. 2004.

BALBINOTTI, M. A. A. A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BANDURA, A. Social cognitivetheory: anagentic perspective. **Annual Review of Psychology**, Stanford, n. 52, p. 1-26, 2001.

BARDAGI, M. P.; BOFF, R. M. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 41-56, mar. 2010.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BOMTEMPO, M. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.

BRASIL. **Decreto n. 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras

providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9295.htm>. Acesso em: 25 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. **E-Mec**. 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. 2007. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

BURNETT, S. The future of accounting education: a regional perspective. **Journal of education for business**, Washington, v. 78, n. 3, jan./fev. 2003.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 67-75, nov./dez. 1995.

_____. Quais carreiras e para qual sociedade? (II). **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 13-20, jan./fev./mar. 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução n. 560**, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 25 set. 2012.

_____. **Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. jul. 2013. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRC-SP). **2º EXAME de Suficiência de 2012**. [2012]. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/exames/exame_suficiencia/2012/2_exame.htm>. Acesso em: 01 abr. 2013.

CUNHA, J. V. A., CORNACCHIONE JUNIOR, E. B., MARTINS, G. A. Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 532-557, maio/jun. 2010.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Carlos – UNIMONTES – MG. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2010. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2012.

ECHEVERRIA, I. O profissional da contabilidade e o mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 122, p. 87-91, mar./abr. 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

HAIR JR., F., et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUNTERS, H. Registro, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas In: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNERIAS, M. **Educação continuada**. São Paulo, Atlas, 2008, p. 31-38.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico: censo da educação superior de 2009**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 25 set. 2012.

_____. **Resumo técnico: censo da educação superior de 2012**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/>>. Acesso em: 25 set. 2013.

LACERA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 67-81, jan./abr. 2008.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002. 185 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LENT, R. W.; BROWN, S. D.; HACKETT, G. Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. **Journal of Vocational Behavior**, Ohio, v. 45, n. 1, p. 79-122, ago. 1994.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARUTELLO, F. The semantic definition of a profession. **Southern review of public administration**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 246-258, 1986.

MOURA, C. B.; SILVEIRA, J. M. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2002.

MYBURGH, J. E. An empirical analysis of career choice factors that influence first-year Accounting students at the University of Pretoria: a cross-racial study. **Meditari Accountancy Research**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 35-48, 2005.

NEIVA, K. M. C. O fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 203-224, 1996.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Modelo sócio-cognitivo para a escolha de carreira: o papel da auto-eficácia e de outras variáveis relevantes. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. esp. p. 16-35, out. 2009.

OLIVEIRA, J. L., et al. O que eu vou ser quando crescer? As representações sociais de alunos ingressantes em um curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 237-264, abr./maio/jun. 2011.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, Santa Catarina, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar. 2010.

PANUCCI-FILHO, L. et al. Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da universidade federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 20-34, jan./fev./mar. 2013.

PELEIAS, I. R. et al. Empresários Contábeis da Grande São Paulo: Atributos Importantes no Desempenho da Profissão. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2014. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/360.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2014.

_____ et al. Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo. **Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 131-141, maio/ago. 2008.

_____ et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

RODRIGUES, C. A. A. **A história da profissão contábil e das instituições de ensino, profissionais e culturais da ciência contábil no Brasil**. abr. 2013. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/memorial/brasil.htm>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

SÁ, A. I. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SILVA, J. L.; MENDONÇA, J. F. O ensino da Contabilidade por projetos: uma aplicação da multidisciplinaridade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 111-128, dez. 2004.

SILVA FILHO, R. L. L. S. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SONTAG, A. C. et al. Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL, 6., 2007, Cascavel. **Anais eletrônicos...** Cascavel: UNIOESTE, 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIseminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%20E7%20F5es/ART%202%20-%20Fatores%20que%20influenciam%20a%20op%20E7%20E3o%20pelo%20curso%20de%20Ci%20E20ncias%20Cont%20E1beis.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2013.

SOUSA, S. G. Escolha, carreira e inserção profissional: desafios do mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 8, n.2, p. 93-96, 2007.

SOUZA, S. C. L. S. et al. Crenças de auto-conceito e expectativa de alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis de uma IES de São Paulo. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos112011/417.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. **Journal of Vocation Behavior**, Ohio, v. 16, n. 3, p. 282-298, jun., 1980.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 47-62. 2004.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 327-334, set./dez. 2005.

WRIGHT, J. T. C.; SILVA, A. T. B.; SPERS, R. G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **Revista de Administração e Inovação - RAI**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 174-197, jul./set. 2010.

YUSOFF, Y. et al. Does knowledge on professional accounting influence career choice? **Word Applied Sciences Journal**, Malaysian, v.12,n.special on Bolstering Economic Sustainability,p. 57-60, 2011.

Bloco II – Fatores influentes na escolha por Ciências Contábeis

1. Informe abaixo seu grau de concordância ou discordância sobre as assertivas abaixo (considere: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; I – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente):

Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.					
Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.					
Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.					
Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.					
Meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis.					
A profissão de contador me trará status.					
Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.					
Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.					
A Contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.					
Escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria.					
Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.					
Conheci o curso de Ciências Contábeis por meio do meu curso técnico profissionalizante ou superior anterior.					
Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.					
Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.					
Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática.					
Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.					
Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.					
Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.					
Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.					
Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.					

2. Cite até três carreiras na área contábil que você consideraria seguir após se formar:

a) _____

b) _____

c) _____

APÊNDICE B – CARREIRAS CITADAS

Carreiras citadas pelos respondentes, da forma na qual foram citadas, ordenadas alfabeticamente.

Carreiras	Citações	Carreiras	Citações
abrir meu escritório	2	controladoria	19
administração	1	controladoria	18
advocacia tributária	2	controladoria/custos	1
analista	3	controller	12
analista contábil	4	custos	2
analista de investimento	1	direito	1
analista de tributos	1	empreender na área	4
analista tributário	2	escrivão	1
atuárias	1	fazenda	1
auditor da receita federal	1	finanças	5
auditor fiscal	1	financeiro	5
auditor interno	1	fiscal	31
auditor/consultor	1	fiscal de rendas	1
auditoria	88	fiscal tributário	2
auditoria fiscal	2	gerente financeiro	2
auditoria pública	1	gerente tributário	1
auditoria tributária	1	gestão processos	1
bancário	1	internacional	2
carreira pública	2	jurídica	1
chefe financeiro	1	orçamento tributário	1
consultor contábil	1	outsourcingtax	1
consultoria	22	perícia	4
consultoria tributária	2	perícia contábil	1
contábil	23	planejamento contábil	1
contabilidade bancária	1	professor	2
contabilidade de uma empresa	1	pública	2
contabilidade financeira	1	relação com investidores	1
contabilidade internacional	1	ter o próprio escritório	1
contabilidade no agronegócio	1	tesouraria	1
contabilidade pública	3	trabalhar e exercer a função de contadora na empresa da família	1
contador	9	trabalhista	1
contador autônomo	2	tributária	15
contador empresarial	1	tributária - direito	1